



SIBIFRS

Sistema de
Bibliotecas do IFRS

Relatório de Gestão 2019:

Sistema de Bibliotecas do Instituto
Federal do Rio Grande Sul

Organização:

Josiane Silva da Silva CRB10/1858

Coordenadora-geral do SIBIFRS

c2019

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Campus Rio Grande

Rua Engenheiro Alfredo Huch, 475 - Centro

CEP: 96201-460

Homepage: <https://ifrs.edu.br/ensino/bibliotecas/sobre-o-sibifrs/>

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-reitor de Ensino

Lucas Coradini

Pró-reitora adjunta de Ensino

Patrícia Nogueira Hubler

Diretoria de Ensino

Priscila de Lima Verdum

Coordenadora do Sistema de Bibliotecas – SIBIFRS

Bibliotecária do *Campus* Rio Grande

Josiane Silva da Silva

CRB 10/1858

Organização

Josiane Silva da Silva

Revisão Técnica

Isabella Coelho Medeiros

Luana Monique Delgado Lopes

Marília Batista Hirt

Núbia Marta Laux

Suzinara da Rosa Feijó

Sumário

Lista de siglas.....	4
Lista de quadros.....	4
Apresentação	6
1 Histórico.....	7
2 Coordenação do Sistema de Bibliotecas do IFRS - SIBIFRS	7
3 Comissões do SIBIFRS	8
3.1 Comissões permanentes	9
3.2 Comissões temáticas e grupos de trabalho	9
3.3 Suporte do Pergamum no SIBIFRS.....	9
4 Comunidade acadêmica	10
5 Bibliotecas do SIBIFRS.....	12
5.1 Funcionamento e equipes	16
5.1.1 Servidores de apoio em bibliotecas.....	17
5.1.2 Bibliotecários.....	20
5.1.3 Participação em comissões.....	22
5.1.4 Participação em eventos	23
5.2 Localização e estrutura física	25
5.2.1 Área de armazenamento	26
5.2.2 Área de atividade.....	27
5.2.3 Área administrativa.....	27
5.2.4 Enquadramento das bibliotecas segundo a estrutura administrativa	28
5.2.5 Enquadramento das bibliotecas segundo sua área física	32
5.3 Mobiliários utilizados por alunos	35
5.4 Serviços disponibilizados.....	37
5.5 Movimentação nas bibliotecas	38
5.6 Acervo físico.....	41
5.6.1 Quantitativo de material bibliográfico físico	42
5.6.2 Usabilidade do acervo físico	44
5.7 Acervo virtual	45
5.7.1 Quantitativo de material bibliográfico em meio digital.....	46
5.7.3 Usabilidade do acervo digital – Minha Biblioteca	48
5.7.4 Usabilidade do acervo digital – Biblioteca Virtual Pearson	50

5.7.5 Usabilidade do acervo digital – Target GEDWeb.....	51
5.8 Inventário.....	53
6 Sugestões e perspectivas para 2020.....	55
7 Considerações finais.....	59
ANEXO I.....	66
ANEXO II.....	70

Lista de siglas

PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

SIBIFRS - Sistema de Bibliotecas do IFRS

CCAT – Comissão de Catalogação

CAUT – Comissão de Autoridades

GT Digitais - Grupo de Trabalho de Bibliotecas Digitais

Comissão RI - Comissão de Elaboração de Projeto para Implantação do Repositório Institucional

DTI - Departamento de Tecnologia da Informação

PRODI - Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Lista de quadros

Quadro 1: Quantitativo de alunos por modalidade e campus.....	10
Quadro 2: Quantitativo de servidores por campus	11
Quadro 3: Percentual de servidores que atuam em bibliotecas do IFRS.....	12
Quadro 4: Representação das bibliotecas em sistema e seus responsáveis técnicos e/ou coordenadores	13
Quadro 5: Presença e vinculação da biblioteca em documentos norteadores nos campi do IFRS.	14
Quadro 6: Presença de coordenadores de biblioteca nos campi do IFRS.....	15
Quadro 7: Horário de funcionamento das bibliotecas que integram o SIBIFRS	17
Quadro 8: Relação entre servidores de apoio e alunos matriculados segundo critério 4.1.3. Pessoal	18
Quadro 9: Relação de horas totais de expediente, número de alunos matriculados e servidores de apoio nas bibliotecas	18
Quadro 10: Relação entre bibliotecários e alunos matriculados segundo critério 4.1.3. Pessoal....	20
Quadro 11: Relação de horas totais de expediente, alunos matriculados e bibliotecários nas bibliotecas.....	20
Quadro 12: Recorte de participação das equipes de bibliotecas em conselhos e comissões	22
Quadro 13: Localização e estrutura das bibliotecas que integram o SIBIFRS	25
Quadro 14: Estimativas de área das estruturas administrativas em bibliotecas do SIBIFRS em m ²	29
Quadro 15: Bibliotecas enquadradas como abaixo do básico, segundo Regimento Interno	30
Quadro 16: Bibliotecas enquadradas como básicas, segundo Regimento Interno em m ²	31
Quadro 17: Bibliotecas enquadradas como intermediárias, segundo Regimento Interno	32
Quadro 18: Critérios de análise e conceitos (LUBISCO, 2011) para 4.1.4 Espaço Físico	32

Quadro 19: Aplicação do critério 4.1.4 espaço físico para conceito de espaço físico ideal nas bibliotecas.....	33
Quadro 20: Mobiliários para estudos nas bibliotecas – quantitativos atuais.....	35
Quadro 21: Mesas para estudos em bibliotecas – quantitativos ideais.....	36
Quadro 22: Assentos para estudos em bibliotecas – quantitativos ideais.....	36
Quadro 23: Quantificação de alguns serviços prestados por bibliotecas (número de usuários).....	38
Quadro 24: Horários e média de alunos matriculados, em circulação nas bibliotecas.....	39
Quadro 25: Média de alunos, área reservada atual e ideal nas bibliotecas.....	40
Quadro 26: Empréstimos, devoluções, renovações e reservas por biblioteca.....	40
Quadro 27: Acervo atual das bibliotecas e estimativa ideal segundo modelo teórico.....	43
Quadro 28: Bibliotecas que efetuaram desfazimentos e suas quantidades.....	44
Quadro 29: Vigência e valores alocados nas assinaturas de bibliotecas digitais e normas técnicas online.....	45
Quadro 30: Quantitativos de itens por biblioteca digital e normas técnicas.....	46
Quadro 31: Número de títulos e visualizações de livros da Elsevier.....	47
Quadro 32: Os 10 títulos da Elsevier mais visualizados - 2º quadrimestre de 2019.....	47
Quadro 33: Usabilidade da plataforma Minha Biblioteca.....	49
Quadro 34: Títulos da Minha Biblioteca, com páginas mais visualizadas no 3º quadrimestre de 2019.....	49
Quadro 35: Usabilidade da Biblioteca Virtual Pearson.....	50
Quadro 36: Os 10 títulos mais visualizados na Biblioteca Virtual Pearson no 3º Quadrimestre de 2019.....	51
Quadro 37: Usabilidade da plataforma Target GEDWeb.....	52
Quadro 38: As 10 normas técnicas mais visualizadas no 3º quadrimestre de 2019.....	52
Quadro 39: Consolidação parcial dos desafios das bibliotecas para o ano de 2020.....	59

Apresentação

O presente relatório traz informações coletadas junto ao grupo de bibliotecários que integram o Sistema de Bibliotecas do IFRS (SIBIFRS) no início do ano de 2020 referente ao ano 2019.

Nos capítulos iniciais um apanhado histórico é apresentado desde a idealização do SIBIFRS, passando pela Coordenação-geral e comissões que atuam dentro deste sistema. No capítulo quatro a comunidade acadêmica do IFRS atendida pelo SIBIFRS é apresentada informando o percentual de servidores atuantes em bibliotecas.

A partir do capítulo cinco as bibliotecas são apresentadas a partir dos dados recebidos por cada bibliotecário integrante do SIBIFRS e o presente relatório passa a aplicar aos dados coletados, os critérios elencados no modelo teórico para avaliação de bibliotecas brasileiras, criado por Lubisco (2011).

O modelo teórico se assemelha a atual planilha de avaliação dos cursos pelo MEC, expandida para contemplar peculiaridades das bibliotecas, apresentando cinco (5) conceitos para cada indicador. Para este relatório, a Coordenação-geral optou pela tentativa de enquadramento de nossas bibliotecas entre os conceitos que vão de quatro (4) a três (3) por entender que esta é uma avaliação piloto, para nos auxiliar na criação de ferramentas auxiliares para gestão de nossas bibliotecas.

Quando avaliamos as bibliotecas segundo seu funcionamento e equipes o conceito quatro (4) foi o mais indicado para refletir a realidade das unidades de informação. A avaliação da estrutura administrativa em bibliotecas se valeu do indicado no Regimento Interno do SIBIFRS.

Para avaliar a área física das bibliotecas e mobiliários, o conceito três (3) foi o mais indicado para orientar Diretoria de Ensino, Coordenação-geral do SIBIFRS e gestores nos *campi* na tomada de decisões que visem a melhoria da qualidade de vida dos servidores lotados em bibliotecas, bem como a melhoria dos serviços prestados por este setor as suas comunidades acadêmicas.

No capítulo sobre movimentação nas bibliotecas, além do conceito três (3) de Lubisco (2011) para cálculos de áreas, foram utilizados relatórios do sistema de gerenciamento de bibliotecas – Pergamum. O mesmo ocorreu no capítulo seguinte que se valeu do conceito quatro (4) para avaliar o quantitativo de exemplares por alunos em bibliotecas que integram o SIBIFRS.

Referente ao acervo virtual, capítulo 5.7, a coordenação-geral obteve auxílio do Grupo de Trabalho de Bibliotecas Digitais, que executou os relatórios de usabilidade das bibliotecas assinadas,

bem como das normas técnicas *online*, permitindo assim a inclusão destes dados no presente relatório.

A percepção de cada biblioteca sobre o processo de inventário foi tema do capítulo 5.8, sendo este voltado a impressões locais que poderão auxiliar nos próximos processos de inventário nos *campi*. Continuando a linha de percepções, segue esse caminho o capítulo de sugestões e perspectivas.

O último capítulo reúne alguns dos principais dados levantados como considerações finais a fim de auxiliar a gestão na busca de soluções quantitativas e qualitativas para as bibliotecas que integram o SIBIFRS.

1 Histórico

O Sistema de Bibliotecas do IFRS – SIBIFRS foi concebido em 2013 para unificar as rotinas técnicas e administrativas das bibliotecas do IFRS. Na ocasião de sua criação, o grupo de bibliotecários, juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN – nomeou um (1) bibliotecário para ser o Responsável pelo SIBIFRS.

Em 2017 foi criada **Comissão de Políticas e Conteúdo do SIBIFRS**, que, dentre outras atribuições, atuou na elaboração do [Regimento Interno do SIBIFRS](#), aprovado pelo Conselho Superior, conforme **Resolução nº 36** de 20 de julho de 2017, onde, no art. 9º foi instituída a Coordenação-geral do SIBIFRS.

A nomeação da Coordenação-geral veio através da Portaria nº 1409/2017, com vigência de dois (2) anos, finalizando em agosto de 2019. Por meio da Portaria nº 543/2019, houve a recondução deste mandato por mais dois (2) anos, situação vigente até setembro de 2021.

A Coordenação do SIBIFRS é itinerante, ficando sediada no *campus* de origem do coordenador(a)-geral, conforme Regimento Interno do SIBIFRS. Hoje, a Coordenação está lotada no *Campus* Rio Grande.

2 Coordenação do Sistema de Bibliotecas do IFRS - SIBIFRS

A Coordenação-geral do SIBIFRS foi criada para gerir as principais demandas das bibliotecas que integram esse sistema. Atuando de forma democrática para reunir necessidades, avaliar possibilidades e detectar especialistas dentro do sistema para delegar trabalhos específicos que atenderão ao sistema como um todo. Trabalhando em sistema, se dividem as

responsabilidades entre trabalhos individuais ou em grupo, gerando produtos e serviços que serão utilizados por todo o Sistema de Bibliotecas.

Acredita-se que a principal peculiaridade desta Coordenação, além de sua natureza itinerante, é a captação e direcionamento desses profissionais especialistas para benefício do Sistema de Bibliotecas como um todo, buscando sempre a unificação de rotinas e serviços, alinhada com a autonomia de cada biblioteca em questões específicas não abordadas pelos documentos oficiais do SIBIFRS.

Sua natureza itinerante foi pensada para viabilizar que todos que integram o Sistema, exerçam, em determinado tempo, a coordenação geral, sem que com isso uma das bibliotecas que integram o sistema seja prejudicada pela perda de um integrante do quadro de pessoal. Essa organização permite que bibliotecas que possuem somente um (1) bibliotecário possam almejar a Coordenação-geral, o que seria um impeditivo se a localização ficasse restrita à Reitoria.

Dos sete (7) Institutos Federais da região Sul do país, cinco (5) possuem Sistema de Bibliotecas, sendo um desses, o SIBIFRS. Dos Institutos Federais com Sistema de Bibliotecas, dois (2) possuem a Coordenação localizada na Biblioteca Central (BC), dois (2) possuem a Coordenação na Reitoria e um (1) possui a Coordenação localizada em um *campus*.

Segundo estudos nas páginas institucionais, dos cinco (5) Sistemas de Bibliotecas dos Institutos Federais do Sul, somente o IFRS não possui função gratificada para a Coordenação-geral.

O levantamento de dados supracitado demonstra nossa organização e nos indica que precisamos avançar e aperfeiçoar nossos processos de trabalho, investindo em estrutura física, em recursos humanos e em tecnologias que otimizem nossas tarefas laborais, com vistas a contribuir com as ações de ensino, pesquisa e extensão.

3 Comissões do SIBIFRS

Dentro do Sistema de Bibliotecas existem dois (2) tipos de comissões atuantes: permanentes e temáticas.

Todas as comissões possuem coordenadores que atuam para dar andamento a seus trabalhos. Entretanto, sempre que necessário a Coordenação-geral auxilia em busca de acompanhamento das ações e apresentação de resultados.

3.1 Comissões permanentes

As comissões permanentes atuam em estudos e acompanhamento da parte técnica comum a todas as bibliotecas no que tange a catalogação e a classificação e indexação, visto que o SIBIFRS trabalha com catalogação cooperativa. Hoje temos duas (2) comissões nesse segmento: Catalogação (CCAT) e Autoridades (CAUT).

3.2 Comissões temáticas e grupos de trabalho

As comissões e grupos de trabalho temáticos atuam para promover estudos que resultem em produtos, serviços e rotinas também comuns a todas as bibliotecas que integram o SIBIFRS.

As comissões temáticas e grupos de trabalho são criados com tempo de duração pré-determinados e funções definidas. Hoje temos um (1) Grupo de Trabalho de Bibliotecas Digitais e mais uma (1) Comissão de Elaboração de Projeto para Implantação do Repositório Institucional (RI). A Comissão RI é uma comissão temática que inclui bibliotecários do SIBIFRS trabalhando de forma colaborativa com servidores da Pró Reitoria de Ensino (PROEN), Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODI) e Departamento de Comunicação.

3.3 Suporte do Pergamum no SIBIFRS

Além das comissões mencionadas anteriormente, o Sistema de Bibliotecas conta também com uma bibliotecária responsável pelo Suporte do Pergamum no SIBIFRS, designada por portaria em 2015. O suporte está localizado no Campus Feliz desde 2015 e possui sob sua responsabilidade as questões relacionadas ao suporte e manutenção do sistema Pergamum, mantendo contato direto com a empresa mantenedora do sistema.

Entre as atividades estão: verificar e solicitar as atualizações do sistema, implementação de novos serviços disponibilizados pelo *software*, administração e gerenciamento dos perfis dos operadores do Pergamum, coordenação junto ao Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) da reitoria da importação de todos os novos alunos dos *campi* do IFRS dos sistemas acadêmicos para o Pergamum, ajudar em dúvidas quanto ao uso do sistema, abertura de atendimento referente

a problemas do sistema e outras questões relacionadas. Em 2019, foram realizados mais de 200 atendimentos, isto contabilizando somente o suporte interno no SIBIFRS.

4 Comunidade acadêmica

A comunidade acadêmica do IFRS é formada por: alunos da graduação, da pós-graduação (mestrado e especialização) e das modalidades subsequente ao ensino médio e integrada ao ensino médio.

Sua formação é complementada por servidores, incluindo professores e técnicos administrativos em educação, com formações diversificadas, incluindo graduados, especialistas, mestres e doutores, atuando nos dezessete (17) *campi*, além da Reitoria do IFRS.

O primeiro recorte da comunidade acadêmica do IFRS incide nos seus alunos, cujos dados estão organizados por modalidade como mostra o quadro 1:

Quadro 1: Quantitativo de alunos por modalidade e *campus*

<i>Campus</i>	Alunos de pós-graduação	Alunos de graduação	Alunos da modalidade subsequente	Alunos da modalidade integrada ao ensino médio
Alvorada	0	97	158	225
Bento Gonçalves	28	1.001	100	332
Canoas	38	560	0	361
Caxias do Sul	30	729	63	789
Erechim	25	447	470	00
Farroupilha	60	555	194	169
Feliz	67	448	22	262
Ibirubá	30	534	117	257
Osório	22	352	27	424
Porto Alegre	187	576	893	142
Restinga	---	---	---	---
Rio Grande	0	397	624	888
Rolante	0	204	44	358
Sertão	72	714	24	391
Vacaria	---	---	---	---
Veranópolis	0	115	0	30
Viamão	0	228	106	175

Fonte: SIBIFRS, 2019

Desse recorte foram desconsiderados os alunos na modalidade concomitante, no *Campus* Erechim (61 alunos) e PROEJA no *Campus* Sertão (37 alunos).

Os dados coletados pelos bibliotecários junto às secretarias de seus *campi*, revelam uma comunidade de alunos no IFRS de aproximadamente 15.260 alunos. Os dados da Plataforma Nilo Peçanha (2018) revelam uma comunidade de 12.264 (em fluxo) e 3.464 (retido), totalizando 15.728 alunos.

A diferença de dados entre os dois referenciais se deve além do recorte temporal, pela falta de dados informados por dois *campi*: Restinga e Vacaria.

Para atender uma comunidade de alunos desse porte, um corpo docente e técnico se faz necessário em proporção para o bom andamento das rotinas acadêmicas. O quadro 2 coloca a realidade de corpo docente e técnico do IFRS, em cada *campus*.

Quadro 2: Quantitativo de servidores por *campus*

<i>Campus</i>	Docentes	Técnicos administrativos
Alvorada	41	32
Bento Gonçalves	127	102
Canoas	70	42
Caxias do Sul	89	49
Erechim	67	47
Farroupilha	66	44
Feliz	62	41
Ibirubá	77	55
Osório	73	49
Porto Alegre	118	76
Restinga	73	44
Rio Grande	114	75
Rolante	45	25
Sertão	98	98
Vacaria	---	---
Veranópolis	24	12
Viamão	53	29
Totais	1.197	820

Fonte: SIBIFRS, 2019

O recorte de servidores por *campus* foi obtido pelos bibliotecários junto ao setor de gestão de pessoas em seus *campi*, chegando a dados diferentes dos obtidos na Plataforma Nilo Peçanha

(2018) que coloca no IFRS, 1.261 docentes e 984 técnicos. Boa parte desta inconformidade além do recorte temporal, pode se dever ao fato do *Campus Vacaria* não ter informado seus dados.

Do quadro geral de servidores técnicos nos *campi* podemos chegar aos seguintes percentuais desses servidores que atuam exclusivamente nas bibliotecas.

Quadro 3: Percentual de servidores que atuam em bibliotecas do IFRS

<i>Campus</i>	Técnicos Administrativos	Quantidade total de servidores	% de servidores do <i>campus</i> na Biblioteca
Alvorada	32	3	9,38%
Bento Gonçalves	102	4	3,92%
Canoas	42	4	9,52%
Caxias do Sul	49	3	6,12%
Erechim	47	5	10,64%
Farroupilha	44	3	6,82%
Feliz	41	4	9,76%
Ibirubá	55	3	5,45%
Osório	49	3	6,12%
Porto Alegre	76	4	5,26%
Restinga	44	5	11,36%
Rio Grande	75	5	6,67%
Rolante	25	2	8,00%
Sertão	98	5	5,10%
Veranópolis	12	2	16,67%
Viamão	29	3	10,34%
Totais	820	58	7,07%

Fonte: SIBIFRS, 2019

Podemos concluir que, em um quadro geral, 7,07% dos servidores técnicos do IFRS atuam em bibliotecas. Nos *campi* esse percentual varia de 3,92% a 16,67%. Todos os servidores em bibliotecas lidam diretamente com o restante da comunidade acadêmica do IFRS atuando no apoio a atividades de pesquisa, ensino e extensão.

5 Bibliotecas do SIBIFRS

Todos os *campi* do IFRS possuem bibliotecas que atuam de forma integrada, buscando a padronização da gestão, dos procedimentos internos e dos serviços disponibilizados.

Conforme Regimento Interno do SIBIFRS, a coordenação da biblioteca de cada *campus*, quando houver, será exercida por um bibliotecário-documentalista do quadro do IFRS, indicado pela Direção-geral do respectivo *campus*.

A profissão do bibliotecário foi regulamentada pela Lei no 4.084, em 1962. O texto indica a obrigatoriedade do diploma de nível superior (bacharelado) em Biblioteconomia para o exercício da profissão, além de registro em conselho regional próprio (FERREIRA, 2015, p. 37). A referida lei ainda indica algumas atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, como a organização, a direção e a execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, além de indicar como algumas atividades inerentes à profissão a administração e a direção de bibliotecas e a execução dos serviços de classificação e catalogação.

Tais atribuições e atividades devem ser sempre executadas por bibliotecários, cabendo aos servidores de apoio somente as atividades correlacionadas, sob penalidade de desvio de função e exercício ilegal da profissão.

Não havendo coordenação na biblioteca do *campus*, o bibliotecário é o responsável pelo setor, cabendo a esse prerrogativas similares às de coordenador, tais como: gestão de equipes e contato direto com a Coordenação-geral do SIBIFRS. Neste momento, somente o *Campus Vacaria* não conta com um bibliotecário responsável.

Todas as bibliotecas que integram o SIBIFRS estão enumeradas junto ao Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas - Pergamum - e possuem sigla específica, conforme quadro 4:

Quadro 4: Representação das bibliotecas em sistema e seus responsáveis técnicos e/ou coordenadores

<i>Campus</i>	Nome do coordenador e/ou bibliotecário responsável	Nome da biblioteca	Sigla no sistema	Número no sistema
Alvorada	Lícia Carla Lima da Silva	Carolina Maria de Jesus	ALV	16
Bento Gonçalves	Marília Batista Hirt / Alessandra Isnardi Lemons	Firmino Splendor	BG	1
Canoas	Sabrina Clavé Eufrásio	Biblioteca <i>Campus</i> Canoas	CAN	7
Caxias do Sul	Jaçanã Eggres Pando	Biblioteca do IFRS Caxias	CXS	6
Erechim	Maria Inês Varela Paim	Biblioteca do <i>Campus</i> Erechim	ERE	2
Farroupilha	Rejane Cristina Job	Nolvi Francisco Baggio Filho	FAR	8
Feliz	Núbia Marta Laux	Biblioteca <i>Campus</i> Feliz	FLZ	11
Ibirubá	Sônia Margareth Souza	Mário Quintana	IBI	14
Osório	Luana Monique Delgado Lopes	Biblioteca IFRS <i>Campus</i> Osório	OSO	10
Porto Alegre	Suzinara da Rosa Feijó*	Biblioteca Clóvis Vergara Marques - BCVM	POA	3
Restinga	Diogo Silveira Terra	<i>Campus</i> Restinga	RST	9
Rio Grande	Josiane S. da Silva*	Biblioteca <i>Campus</i> Rio Grande	RG	12

Campus	Nome do coordenador e/ou bibliotecário responsável	Nome da biblioteca	Sigla no sistema	Número no sistema
Rolante	Aline Terra Silveira	NAO POSSUI	ROL	18
Sertão	Victor de Carvalho Gonçalves	Mario Quintana	SER	5
Vacaria	---	---	VAC	15
Veranópolis	Sandra Beatriz Rathke	Biblioteca Cely Carolina Dal Pai de Mello	VER	13
Viamão	Luciane Santini	Biblioteca <i>Campus</i> Viamão	VIA	17

Fonte: SIBIFRS, 2019

*Coordenadoras de Biblioteca

Das bibliotecas que integram o SIBIFRS, sete (7) delas, conforme quadro 4, possuem nome, são elas: ALV, BG, FAR, IBI, POA, SER e VER.

A presença da biblioteca em documentos norteadores nos *campi* é muito importante. A descrição de sua existência e os vínculos de subordinação permitem que suas equipes deem visibilidade às ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos *campi*, assim como sua importância na proposta de um ensino de qualidade pelo IFRS. Sua presença em documentos, representação e vinculação auxilia na visibilidade de seus serviços e dá apoio às ações desenvolvidas nos *campi*.

Diante dos dados recebidos dos bibliotecários do SIBIFRS é possível verificar como as bibliotecas estão indicadas nos *campi*, conforme quadro 5:

Quadro 5: Presença e vinculação da biblioteca em documentos norteadores nos *campi* do IFRS

Campus	Biblioteca está presente no organograma do campus?	Biblioteca está presente no regimento do campus?	Se positivo, está representada como	Biblioteca está vinculada, em seu campus a
Alvorada	Não	Sim	Setor	Direção de Ensino
Bento Gonçalves	Sim	Sim	Seção	Direção de Ensino
Canoas	Sim	Sim	Setor	Direção de Ensino
Caxias do Sul	Sim	Sim	Órgão de assessoria	Direção de Ensino
Erechim	Sim	Não	---	Direção de Ensino
Farroupilha	Sim	Sim	Setor	Direção de Ensino
Feliz	Sim	Sim	Setor	Direção de Ensino
Ibirubá	Sim	Sim	Setor	Direção de Ensino
Osório	Sim	Sim	Setor	Direção de Ensino
Porto Alegre	Sim	Sim	Coordenação	Direção Geral
Restinga	Sim	Sim	Setor	Direção de Ensino
Rio Grande	Sim	Sim	Coordenação	Direção de Ensino
Rolante	Sim	Sim	Setor	Direção de Ensino
Sertão	Sim	Sim	Setor	Direção de Ensino

<i>Campus</i>	Biblioteca está presente no organograma do <i>campus</i> ?	Biblioteca está presente no regimento do <i>campus</i> ?	Se positivo, está representada como	Biblioteca está vinculada, em seu <i>campus</i> a
Vacaria	---	---	---	---
Veranópolis	Sim	Sim	Setor	Direção de Ensino
Viamão	Não	Sim	Setor	Direção de Ensino

Fonte: SIBIFRS, 2019

Neste momento, somente as Bibliotecas de ALV e VIA não constam em organograma de seus *campi*. No caso de ERE, embora esteja no organograma, a biblioteca não está presente no Regimento Interno do *campus*.

Somente as bibliotecas com coordenador possuem a denominação de Coordenação em documentos norteadores nos *campi*, sendo as demais mencionadas como seções ou em sua maioria, como setores, salvo CXS que está denominada como Órgão de Assessoria.

Hoje somente dois *campi* possuem coordenadores de biblioteca, POA e RG, conforme mostra quadro 6:

Quadro 6: Presença de coordenadores de biblioteca nos *campi* do IFRS

<i>Campus</i>	A biblioteca possui FG?	Em caso positivo, qual?	Em caso negativo, há interesse do setor em possuir?
Alvorada	Não		Talvez
Bento Gonçalves	Não		Não
Canoas	Não		Sim
Caxias do Sul	Não		Sim
Erechim	Não		Não
Farroupilha	Não		Sim
Feliz	Não		Sim
Ibirubá	Não		Sim
Osório	Não		Não
Porto Alegre	Sim	FG2	
Restinga	Não		Sim
Rio Grande	Sim	FG1	
Rolante	Não		Não
Sertão	Não		Não
Vacaria	--		--
Veranópolis	Não		Sim
Viamão	Não		Sim

Fonte: SIBIFRS, 2019

Em análise, oito (8) bibliotecas colocam o interesse do setor em um cargo de coordenador, sendo apenas cinco (5) que não demonstram o interesse, além de uma que não soube definir a intenção do setor. Uma biblioteca não respondeu.

Dentre os principais impeditivos indicados por alguns profissionais estão: carência de funções gratificadas distribuídas para os *campi*, conjuntura atual, qualidade da função gratificada a ser oferecida, disputa interna (nos *campi*) para recebimento de função. Existem aqueles ainda que, acreditam ser correto o setor possuir tal função, mas a realidade de seus setores, onde o bibliotecário atua sozinho no setor em alguns horários, tendo que fazer o serviço de apoio, torna inviável vislumbrar tal função.

Em sua maioria, as bibliotecas são vinculadas às Direções de Ensino nos *campi*, cabendo, portanto, aos Diretores de Ensino nos *campi*, diante desse interesse, buscar subsídios para concretização de funções gratificadas em bibliotecas, tornando-as coordenações efetivas.

O SIBIFRS está vinculado à Diretoria de Ensino (PROEN), estando presente no Regimento Interno da Reitoria e, diante desse diagnóstico, buscará atuar junto à Diretoria de Ensino no auxílio aos Diretores Ensino que demonstrarem interesse no crescimento desse importante setor.

Para melhor compreender a realidade de cada biblioteca que integra o SIBIFRS este relatório passará a aplicar aos seus dados coletados, os critérios elencados no modelo teórico para avaliação de bibliotecas brasileiras, criado por Lubisco (2011).

Tendo em vista que o modelo teórico se assemelha a atual planilha de avaliação dos cursos pelo MEC, expandida para contemplar peculiaridades das bibliotecas, apresentando cinco (5) conceitos para cada indicador, para este relatório, a Coordenação-geral optou pela tentativa de enquadramento de nossas bibliotecas entre os conceitos que vão de quatro (4) a três (3) por entender que esta é uma avaliação piloto, para nos auxiliar na criação de ferramentas auxiliares para gestão de nossas bibliotecas.

5.1 Funcionamento e equipes

As bibliotecas que integram o SIBIFRS seguem portaria específica que designa horário de funcionamento de cada unidade, para elaborar seu horário de expediente, tendo como prerrogativa atender todos os turnos do *campus* em suas localidades.

Quadro 7: Horário de funcionamento das bibliotecas que integram o SIBIFRS

Campus	Sigla no sistema	Número no sistema	Horário de funcionamento	Número total de horas aberta	Possui flexibilização?
Alvorada	ALV	16	9h às 21h	12	Sim
Bento Gonçalves	BG	1	8h30 às 21h30	13	Sim
Canoas	CAN	7	8h30 às 21h30	13	Sim
Caxias do Sul	CXS	6	7h30 às 21h30	14	Sim
Erechim	ERE	2	8h às 22h	14	Sim
Farroupilha	FAR	8	9h às 21h	12	Sim
Feliz	FLZ	11	7h30 às 21h	13h30	Sim
Ibirubá	IBI	14	7h45 às 21h45	14	Sim
Osório	OSO	10	8h às 21h15	13h15	Sim
Porto Alegre	POA	3	8h às 21h	13	Sim
Restinga	RST	9	7h30 às 21h30	14	Sim
Rio Grande	RG	12	8h às 21h	13	Sim
Rolante	ROL	18	9h30 às 21h30	12	Sim
Sertão	SER	5	8h às 22h	14	Sim
Vacaria	VAC	15	7h30 às 21h30	14	Sim
Veranópolis	VER	13	10h às 22h	12	Sim
Viamão	VIA	17	9h às 21h	12	Sim

Fonte: SIBIFRS, 2019

Todas as bibliotecas que integram o SIBIFRS possuem flexibilização de horário para seus servidores o que possibilita seu trabalho ininterrupto por, no mínimo, 12 horas.

5.1.1 Servidores de apoio em bibliotecas

O número de funcionários em uma biblioteca, segundo Becker (2015, p. 60), deverá respeitar condicionantes como: tamanho do acervo, número de alunos matriculados e número de horas de funcionamento. A autora recomenda em sua obra, para que se alcance eficiência na execução dos serviços, que se mantenham dois (2) auxiliares de biblioteca e um (1) bibliotecário na unidade, durante todo o período, em que esteja aberta ao público interno e externo.

Seguindo essas orientações, o atendimento à comunidade acadêmica, preferencialmente, deveria ser feito pelos servidores de apoio, deixando aos bibliotecários a parte técnica e administrativa das bibliotecas.

Para a avaliação das equipes em bibliotecas se considerou o conceito quatro (4) de Lubisco (2011, p.50), além das horas ininterruptas do setor aberto, conforme informações da autora adaptadas no quadro a seguir:

Quadro 8: Relação entre servidores de apoio e alunos matriculados segundo critério 4.1.3. Pessoal

Conceito	
4	1 auxiliar + 2 estagiários / 500 a 750 alunos
3	1 auxiliar + 2 estagiários / 750 a 1.000 alunos
2	1 auxiliar + 1 estagiários / mais de 1.000 alunos

Fonte: Lubisco (2011, p. 50-51). Adaptado pela autora (2019).

Por servidores de apoio, para esse levantamento, se considerou: auxiliares de biblioteca, auxiliares de administração, assistentes em administração. Estagiários e bolsistas foram separados no levantamento, embora sejam contemplados no estudo avaliativo de Lubisco (2011). Todos os cargos que não sejam de bibliotecário, lotados na biblioteca, foram considerados.

Quadro 9: Relação de horas totais de expediente, número de alunos matriculados e servidores de apoio nas bibliotecas

<i>Campus</i>	Número total de horas aberta	Total de alunos matriculados	Número de servidores de apoio	Número de estagiários*	Quant. total	Conceito 4**	Déficit (2019)
Alvorada	12	480	2	0	2	2	0
Bento Gonçalves	13	1.461	2	0	2	3	-1
Canoas	13	960	3	0	3	3	0
Caxias do Sul	14	1.611	2	0	2	4	-2
Erechim	14	1.003	3	1	4	4	0
Farroupilha	12	978	2	1	3	2	1
Feliz	13h30	799	3	0	3	3	0
Ibirubá	14	938	2	0	2	3	-1
Osório	13h15	825	2	0	2	3	-1
Porto Alegre	13	1.798	2	0	2	3	-1
Restinga	14	704	3	0	3	3	0
Rio Grande	13	1.654	1	2	3	4	-1
Rolante	12	606	1	0	1	2	-1
Sertão	14	1.238	4	0	4	4	0
Vacaria	14	537	3	0	0	3	0
Veranópolis	12	145	1	0	1	2	-1
Viamão	12	509	2	0	2	2	0
		15.709	35	4	39	47	-8

Fonte: SIBIFRS, 2019

*Estagiários não podem ser utilizados para manutenção da flexibilização do setor.

**O conceito 4 é calculado tendo em vista a manutenção do Setor de Circulação e Referência durante todo o expediente da biblioteca, sem a necessidade de utilização do bibliotecário na atividade. O quantitativo ideal ainda prevê a mesma manutenção em casos de: afastamentos, férias, atestados etc.

O SIBIFRS integra bibliotecas que possuem expedientes de 12 a 14 horas ininterruptas, na grande maioria dos casos. Para melhor avaliar o déficit de servidores de apoio, a quantidade ideal – dentro do conceito 4 – levou em conta três casos, onde:

- a) bibliotecas que atendem 12h necessitam de pelo menos dois (2) servidores de apoio;
- b) bibliotecas que atendem 13h necessitam de pelo menos três (3) servidores de apoio;
- c) bibliotecas que atendem 14h ou mais necessitam de pelo menos (4) servidores de apoio.

Considerando os dados, podemos classificá-los em três categorias, considerando o conceito 4 de Lubisco (2011): dentro do conceito 4, no limite e com déficit.

DENTRO DO CONCEITO 4: Com déficit zero ou com superávit moderado. Dentro do conceito 4 de Lubisco (2011) estão oito (8) bibliotecas, são elas: ALV, CAN, ERE, FAR, FLZ, RST, SER e VIA.

NO LIMITE: Com déficit de um (1) servidor, atuam no limite sem margem para imprevistos como atestados, licenças e/ou férias dentro do período letivo. Dentro deste conceito estão sete (7) bibliotecas, são elas: BG, IBI, OSO, POA, RG, ROL e VER.

DÉFICIT: Com déficit superior a um (1) servidor atua com a subutilização de bibliotecário em rotinas que inviabilizam sua atuação em áreas técnicas como catalogação, classificação e indexação, além de administrativas. Dentro deste conceito temos apenas uma biblioteca, a de CXS.

Das bibliotecas que integram o SIBIFRS, portanto: oito (8) delas estão enquadradas dentro do conceito 4 de Lubisco (2011) em termos de servidores de apoio, representando 47% das bibliotecas, sete (7) estão enquadradas no limite, com carências de servidores de apoio, representando 41% das bibliotecas, uma está enquadrada com déficit por apresentar quantitativos aquém dos desejados em termos de servidores de apoio, representando 6% das bibliotecas e uma não informou seus dados para este relatório representando os 6% restantes.

Diante dos dados repassados pelas bibliotecas, em 2019, o déficit de servidores de apoio no SIBIFRS é de oito (08) servidores distribuídos entre as bibliotecas que integram o sistema.

5.1.2 Bibliotecários

A relação bibliotecário/aluno, convencionada nos critérios de análise para avaliação de bibliotecas de Lubisco (2011, p. 46) também foi aplicada para nos auxiliar a entender o panorama atual de nossas bibliotecas, no que concerne aos seus quadros de pessoal:

Quadro 10: Relação entre bibliotecários e alunos matriculados segundo critério 4.1.3. Pessoal

Conceito	
4	1 bibliotecário / 500 a 750 alunos
3	1 bibliotecário / 750 a 1.000 alunos
2	1 bibliotecário / mais de 1.000 alunos

Fonte: Lubisco (2011, p. 50-51). Adaptado pela autora (2019).

Aplicados os conceitos de Lubisco (2011, p. 50-51) à realidade do SIBIFRS, no que se refere a quadro de bibliotecários, chegamos ao quadro que segue, considerando para admitir déficit a busca de conceito quatro (4), em avaliações futuras que utilizem tais critérios:

Quadro 11: Relação de horas totais de expediente, alunos matriculados e bibliotecários nas bibliotecas

Campus	Número total de horas aberta	Total de alunos matriculados	Número de bibliotecários	Conceito 4	Déficit ou superávit (2019)
Alvorada	12	480	1	1	0
Bento Gonçalves	13	1461	2	2	0
Canoas	13	960	1	2	-1
Caxias do Sul	14	1611	1	3	-2
Erechim	14	1003	1	2	-1
Farroupilha	12	978	1	2	-1
Feliz	13.5	799	1	2	-1
Ibirubá	13	938	1	2	-1
Osório	13.15	825	1	2	-1
Porto Alegre	13	1798	2	3	-1
Restinga	14	704	2	1	1
Rio Grande	13	1.654	2	3	-1
Rolante	12	606	1	1	0
Sertão	14	1238	1	2	-1
Vacaria	14	537	0	1	-1
Veranópolis	12	145	1	1	0
Viamão	12	509	1	1	0
Totais		16246	20	28	-11

Fonte: SIBIFRS, 2019

No ano de 2019, temos o seguinte quadro referente ao número de bibliotecários:

DENTRO DO CONCEITO 4: Sem déficit ou com superávit moderado. Dentro do conceito 4 de Lubisco (2011) estão seis (06) bibliotecas, são elas: ALV, BG, RST, ROL, VER e VIA.

COM DÉFICIT: Com déficit de pelo menos um (1) profissional em relação ao número de alunos matriculados. Dentro do conceito 4 de Lubisco (2011) estão onze (11) bibliotecas, são elas: CAN, CXS, ERE, FAR, FLZ, IBI, OSO, POA, RG, SER e VAC. Cabe colocar que IBI chegou a esse déficit pelo aumento considerável de alunos matriculados do ano de 2018 para 2019. O caso de VAC é o mais preocupante, visto que não existe no *campus* bibliotecário responsável pelo setor desde a saída da bibliotecária, em licença para acompanhamento de cônjuge. As demais bibliotecas mantiveram seus déficits de um ano para outro.

Das bibliotecas que integram o SIBIFRS, portanto: oito (8) delas estão enquadradas dentro do conceito 4 de Lubisco (2011) em termos de bibliotecários (35,29%) e nove (9) delas estão enquadradas com déficit por apresentar quantitativos inferiores aos desejados em termos de bibliotecários (64,71%).

Para o próximo relatório, o quadro poderá ser alterado, pois estamos levando em consideração a relação bibliotecário/aluno para definição desses números, e o crescimento dos *campi* do IFRS, pela criação de novos cursos, acarretará em aumento de alunos matriculados. Prova do relatado é o caso da Biblioteca de IBI.

Diante dos dados repassados pelas bibliotecas, em 2019, temos um déficit de onze (11) profissionais bibliotecários no SIBIFRS.

Cabe salientar que necessitamos de um quadro de servidores estável, com o qual possamos contar permanentemente nas bibliotecas. Assim, ressaltamos que consideramos estagiários e bolsistas como servidores de apoio nesse momento, mas pela volatilidade inerente dessas funções, não é o cenário ideal para completar as equipes.

Ainda há de se levar em conta, o índice relatado de atestados de saúde que não foram mensurados nesse levantamento, mas que influenciam no funcionamento das bibliotecas. Aliados aos atestados médicos, ainda se faz necessário considerar a eventualidade de afastamentos mais prolongados, tais como afastamento para tratamento de saúde, licença maternidade, licença capacitação, dentre outros, que embora compreendamos serem direitos do servidor, afetam as rotinas das unidades.

A Portaria nº 246/2016, do MEC, dificultou o crescimento do número de servidores das instituições federais de ensino. No entanto, a Coordenação-geral do SIBIFRS, a Pró-Reitoria de

Ensino e os Diretores de Ensino nos *campi* terão que avaliar a ampliação do quadro de pessoal nas bibliotecas consideradas no limite e com déficit, sob pena de inviabilizar alguns serviços hoje oferecidos e a implantação de tantos outros, bem como de prejudicar a qualidade dos serviços prestados e as avaliações do MEC.

5.1.3 Participação em comissões

Participar de comissões em *campi* e Reitoria exigem disponibilidade de tempo nas equipes e organização das rotinas dentro dos setores para que seja possível participar tanto das reuniões exigidas, quanto da execução de atividades inerentes às comissões.

Ser integrante nessas comissões aproxima as equipes das bibliotecas dos demais servidores nos *campi* e na Reitoria, amplia seu rol de aprendizagens administrativas e favorece o crescimento profissional de cada servidor.

Embora cada biblioteca tenha equipes em números inferiores ao desejado, em sua maioria, ainda assim, algumas equipes conseguem participar de comissões dentro de seus *campi* e na Reitoria. No Anexo I são listadas todas as comissões com participações de servidores das bibliotecas.

A participação das equipes em estâncias importantes nos *campi* e na Reitoria é verificada quando se faz um recorte das principais conselhos e comissões onde esses profissionais se fazem presentes:

Quadro 12: Recorte de participação das equipes de bibliotecas em conselhos e comissões

Conselho/Comissão	Campus
CONSUP	BG, CAN, CXS, RG, VER.
CONCAMP	FLZ, POA RG, VER.
Comissão Eleitoral	ALV, BG, CAN, RG, ROL, VER.
Comissão de Inventário	BG, ERE, FAR, FLZ, VER.
CISSPA	ALV, CAN, FLZ, IBI, RG.
CIS	ALV, FAR, OSO, POA, RG, VER.

Fonte: SIBIFRS, 2019.

5.1.4 Participação em eventos

A participação em Eventos, sejam eles internos ou ainda, externos aos *campi* do IFRS além de uma forma de capacitar os servidores é uma vitrine para as produções e visões do instituto quando ocorrem apresentações e palestras proferidas por estes profissionais.

Inseridos em uma Instituição que prima pelo ensino público, gratuito e de qualidade, onde o ensino, pesquisa e extensão são tripés sólidos, os servidores atuantes em Bibliotecas buscam, na medida do possível, diante das realidades de carência de pessoal e recursos, participar de eventos que, além de ampliar conhecimentos, levem o nome da instituição e de seus *campi* para além de suas comunidades. Os servidores de biblioteca também participam de outras capacitações e cursos, conforme Anexo II.

Seguem abaixo o rol de eventos onde os servidores estiveram presentes no ano de 2019:

Bento Gonçalves:

II Fórum de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – 20 e 21/08/2019 – *Campus* Bento Gonçalves – Ademar Kuminiki; Alessandra Isnardi Lemõns (Ouvintes)

Erechim:

JEPEX Erechim - 09/10/2019 - *Campus* Erechim - Maria Inês Varela Paim - Apresentação da dissertação de mestrado

Feliz:

1º Encontro da Juventude Negra (Ubuntu); Escola de Extensão da UFRGS - Leonara Ribeiro Julião dos Santos

Porto Alegre:

Ciclo de Palestras sobre as Temáticas Indígena, Afro-brasileira, Gênero e Pessoas com Necessidades Específicas - Suzinara da Rosa Feijó (Ouvinte)

Café com Poesia - Data: 06/12/2018. Programa Permanente de Ensino de Línguas e Literatura (PROPEL), Biblioteca Clóvis Vergara Marques (BCVM) do IFRS - *Campus* Porto Alegre - Suzinara da Rosa Feijó; Filipe Xerxeneski da Silveira; Rosângela Carvalho da Rosa (Ouvintes); Juliane Ronange Silva Paim - (comissão organizadora e ouvinte)

Curso de Extensão Super 8 - UFRGS, Porto Alegre 2018; Gerenciador de Referências Mendeley - Faculdade de Economia. Suzinara da Rosa Feijó; Filipe Xerxeneski da Silveira (Ouvinte e exposição prática)

III Encontro de Leitura Inclusiva - UFRGS - 2019, Filipe Xerxeneski da Silveira (Ouvinte)

ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Filipe Xerxeneski da Silveira (Apresentação de trabalho e ouvinte)

#euLEIOcordel - Data: 11/11/2019. Realização: IFRS - *Campus* Porto Alegre, Grupo de Pesquisa Programa CERLIJ, LEIA - FABICO UFRGS, Editora Paulus. Local: IFRS *Campus* Porto Alegre - Auditório Rui M. Cruse (térreo) - Juliane Ronange Silva Paim; Suzinara da Rosa Feijó (ouvintes)

Rio Grande:

III Fórum de Profissionais de Bibliotecas e Arquivos do Instituto Federal Farroupilha - 13/11/2019 - Santo Ângelo, RS - Josiane Silva da Silva (Palestrante)

Veranópolis:

Feira de Ciências e Inovação Tecnológica do IFRS *Campus* Canoas – IFCITEC (ago./set. 2019) - Sandra Beatriz Rathke - Homologadora de trabalhos

III Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *Campus* Veranópolis - III MEPE (31 de outubro de 2019) - Sandra Beatriz Rathke ; Francieli Fuchina - Homologadoras de trabalhos e membros da comissão organizadora

I Concurso Literário do IFRS (out. e nov. de 2019) - Francieli Fuchina - Avaliadora de Concurso Literário (Gênero Poema)

Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - Faculdade IDEAU (22 de novembro de 2019) - Francieli Fuchina - Participação em banca de Trabalho de Conclusão de Curso

5.2 Localização e estrutura física

A localização das bibliotecas em prédio único ou compartilhado, influenciam na qualidade dos serviços prestados bem como no seu crescimento. Sua estruturação como sala única ou departamentalizada também é um fator a ser analisado quando se avalia o crescimento do setor.

Quadro 13: Localização e estrutura das bibliotecas que integram o SIBIFRS

Campus	A biblioteca está localizada em	A biblioteca está estruturada como	Espaço físico total (m²)
Alvorada	Em prédio compartilhado	Sala única	60
Bento Gonçalves	Em prédio compartilhado	Departamentalizada	624
Canoas	Em prédio compartilhado	Departamentalizada	469
Caxias do Sul	Em prédio compartilhado	Sala única	216,55
Erechim	Em prédio compartilhado	Departamentalizada	322
Farroupilha	Em prédio compartilhado	Departamentalizada	560
Feliz	Em prédio compartilhado	Sala única	111,6
Ibirubá	Em prédio compartilhado	Departamentalizada	566,12
Osório	Em prédio compartilhado	Departamentalizada	273,4
Porto Alegre	Em prédio compartilhado	Departamentalizada	375
Restinga	Prédio único	Departamentalizada	355
Rio Grande	Prédio único	Departamentalizada	506,78
Rolante	sala de aula	Sala única	64
Sertão	Em prédio compartilhado	Departamentalizada	472
Vacaria	--	--	--
Veranópolis	Prédio único dividido em 3 blocos (Bloco A, Bloco B, Bloco C)	Sala única com 2 espaços	193
Viamão	Em prédio compartilhado	Sala única	60

Fonte: SIBIFRS, 2019.

As bibliotecas que integram o SIBIFRS se dividem em dois (2) tipos, conforme sua estrutura física e organização: sala única e departamentalizada. As bibliotecas com estrutura de sala única

possuem em média pouco mais de 60 metros quadrados, já as departamentalizadas podem chegar a mais de 500 metros quadrados.

O Sistema de Bibliotecas do IFRS – SIBIFRS – tem seis (6) bibliotecas de sala única: ALV, CXS, FLZ, ROL, VER e VIA. As bibliotecas de sala única representam 35% das bibliotecas que integram o SIBIFRS e preocupam por sua incapacidade de expansão diante do crescimento de seus acervos e público. É compreensível ter bibliotecas deste tipo em *campi* de terceira fase de expansão, que funcionam em prédios provisórios, como: ALV, VER e VIA, que ocasionalmente terão prédios próprios e oportunidade de melhor alocar esse importante setor, inclusive para avaliações de cursos.

No entanto, é incompreensível o fato de ainda termos bibliotecas de primeira fase de expansão (FLZ) e segunda fase de expansão (CXS) com estruturas de salas únicas. Esse seria um ponto a ser avaliado entre Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação-geral do SIBIFRS e Diretores de Ensino destes dois (2) *campi* a fim de reverter tal situação que, em futuro próximo, poderá inviabilizar serviços nessas bibliotecas e interferir na qualidade das avaliações de cursos desses *campi*.

As demais bibliotecas que integram o SIBIFRS, formam os 59% de estrutura física departamentalizada, onde a probabilidade de expansão é maior por já estarem em espaços onde a possibilidade de gerar departamentos é possível. Pode-se adicionar a esse percentual, a Biblioteca de VAC (6%) da qual não se obteve informações para enquadramento.

Bibliotecas são setores institucionais que possuem sua estrutura física e organização diferenciadas por possuírem áreas distintas conceituadas na literatura diversa como: área de armazenamento, área de atividade e área administrativa.

A área de armazenamento se restringe ao acervo. A área de atividade inclui o Setor de Circulação e Referência e sala de estudos. A área administrativa inclui o Setor de Processos Técnicos e Coordenação.

Algumas bibliotecas departamentalizadas possuem as áreas de armazenamento, atividade e administrativa reunidas, mas distintas, o que permite que se enquadrem nessa classificação. Para melhor compreensão de cada área dentro de uma biblioteca, seguem definições:

5.2.1 Área de armazenamento

ACERVO: considerada a maior área da biblioteca, possui a função de armazenar, por área do conhecimento, todas as bibliografias que atendem aos cursos da instituição. Seu mobiliário básico

consiste em estantes de faces duplas. Segundo norma vigente¹ devem possuir corredores de no mínimo 90 centímetros tendo em vista a acessibilidade. Nesse espaço fatores como iluminação, temperatura e umidade adequadas influenciam na qualidade e durabilidade do material armazenado.

5.2.2 Área de atividade

CIRCULAÇÃO E REFERÊNCIA: considerado como um setor estratégico da biblioteca, pois trata diretamente com o usuário. Possui como funções básicas: empréstimos, devoluções, reservas, coleta de dados estatísticos, recebimento, negociação e emissão de multas, localização de bibliografias, guarda de material bibliográfico entre outras atividades correlatas. Nesse setor pode haver área de guarda-volumes e serviço de empréstimo de computadores para pesquisa.

Geralmente está próximo ao acervo, área destinada a estudos e saída da biblioteca. Como mobiliário e equipamentos mínimos necessários temos: balcão e/ou mesa de atendimento, computadores, impressoras, leitores óticos, entre outros.

ÁREA DE ESTUDOS: destinada a estudos *in loco*, é contabilizada em censo escolar por seu número de assentos disponibilizados. Nessa área pode haver mesas de estudo coletivas, individuais ou ainda, salas de estudos para grupos reduzidos (até 5 alunos).

5.2.3 Área administrativa

PROCESSOS TÉCNICOS: considerado um setor administrativo da biblioteca, deve ser localizado próximo ao acervo e coordenação, sendo afastado da saída. Nesse local ocorre o recebimento de material bibliográfico por compra, permuta e/ou doação, sua catalogação, classificação, indexação e registro em sistema informatizado, com padronização de entradas de autoridades no catálogo interno. As atividades inerentes ao processamento técnico são tarefas específicas do profissional bibliotecário e, por se tratarem de atividades intelectuais e que exigem alta concentração, não devem ser efetuadas no Setor de Circulação e Referência. A qualidade desse serviço influencia diretamente no catálogo público do sistema de bibliotecas do IFRS e, em avaliações externas, é determinante para a qualificação institucional. Nesse setor ainda é feito o preparo do material bibliográfico para

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2015. 136-137 p.

empréstimo. A tabulação de dados estatísticos, negociação de multas e outros serviços administrativos solicitados pela coordenação também podem ser executados por esse setor.

SELEÇÃO E AQUISIÇÃO: considerado um setor administrativo da biblioteca, ligado diretamente à coordenação, atua na seleção de materiais bibliográficos recebidos seja por compra, doação direta ou ainda permutas. É desse setor a responsabilidade de avaliar a qualidade e a atualidade do acervo, os desbastamentos, a pesquisa bibliográfica em Projetos Pedagógicos de Curso, a geração de planilha de demandas de compras entre outras atividades. As avaliações feitas nesse setor seguem diretamente a Política de Desenvolvimento de Coleções do IFRS, a qual é de sua responsabilidade sua execução e atualização.

PERIÓDICOS E MULTIMEIOS: considerado um setor administrativo da biblioteca, atua na seleção e disponibilização de periódicos e multimeios, sejam por compra, permuta ou doação. São atividades desse setor: a captação de doadores, a organização desses acervos, seus possíveis desbastamentos, a catalogação, a divulgação e treinamento em plataformas de pesquisa, dentre outras atividades. Esse setor segue a Política de Desenvolvimento de Coleções do SIBIFRS e atua em sua execução e atualização.

COORDENAÇÃO: considerado um setor administrativo, executa funções de planejamento, organização e controle de recursos humanos, financeiros, materiais e informacionais da biblioteca. Atua na elaboração de projetos, produção e revisão de manuais, elaboração do plano de ação do setor, preparo de relatórios administrativos periódicos, gerenciamento dos processos de aquisição e processamento técnico, atuando na revisão do material antes de encaminhamento para a circulação, além de outras atividades correlatas.

5.2.4 Enquadramento das bibliotecas segundo a estrutura administrativa

Durante os estudos para a criação do Regimento Interno do SIBIFRS, as bibliotecas foram avaliadas e enquadradas segundo sua estrutura administrativa e seus setores específicos, quando existentes, da seguinte forma:

IDEAIS: Coordenação, Setor de Seleção e Aquisição, Setor de Processos Técnicos, Setor de Circulação e Referência e Setor de Periódicos e Multimeios.

INTERMEDIÁRIAS: Coordenação, Setor de Processos Técnicos, Setor de Circulação e Referência.

BÁSICAS: Setor de Processos Técnicos, Setor de Circulação e Referência.

O enquadramento segundo a estrutura administrativa permite aos gestores avaliarem como a biblioteca em seu *campus* está organizada e como pode melhorar sua parte administrativa a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados por este importante setor.

Quadro 14: Estimativas de área das estruturas administrativas em bibliotecas do SIBIFRS em m²

<i>Campus</i>	Acervo	Circulação e Referência	Salão de estudos	Processos Técnicos	Coordenação	Espaço físico total
Alvorada	22	20	18	0	0	60
Bento Gonçalves	214	184,7	97	36,5	0	624
Canoas	96	21	48	21		469
Caxias do Sul	72	62	82,55	0	0	216,55
Erechim	141	30	57	14	0	322
Farroupilha	145	42	96	21	14	560
Feliz	52,78	22,82	36	0	0	111,6
Ibirubá	190,72	92,45	190,72	23	16,32	566,12
Osório	103	46,69	109,47	5,94	0	273,4
Porto Alegre	183	126	0	25	15	375
Restinga	96,24	21,34	96,24	21,38	0	355
Rio Grande	174,17	34,2	81,33	32,82	17,47	506,78
Rolante						64
Sertão	200	15	200	15	0	472
Vacaria	--	--	--	--	--	--
Veranópolis	73,4	101,6	18	0	0	193
Viamão	26	14	20	0	0	60

Fonte: SIBIFRS, 2019.

*Áreas como banheiros, copas e salas de estudo individuais ou em grupo além das áreas de circulação, foram omitidas do quadro apresentado.

Diante da estimativa de áreas físicas para cada setor administrativo em bibliotecas é possível avaliar que:

- Somente quatro (4) das bibliotecas possuem estrutura física de Coordenação;
- Somente dez (10) das bibliotecas possuem estrutura física de Processos Técnicos;

- Todas as dezessete (17) bibliotecas possuem estrutura mínima de Circulação e Referência.

Tendo em vista que nenhuma biblioteca que integra o SIBIFRS atingiu a classificação IDEAL, segundo o Regimento Interno, os levantamentos foram feitos sob nova classificação: abaixo do básico, intermediárias e básicas.

Bibliotecas abaixo do básico: Localizadas em salas únicas com metragem baixa e pouca margem para ampliação de acervo ou serviços.

Em 2019: ALV, CXS, FLZ, ROL, VER e VIA.

Quadro 15: Bibliotecas enquadradas como abaixo do básico, segundo Regimento Interno

Campus	Espaço físico total
Alvorada	60
Caxias do Sul	216,55
Feliz	111,6
Rolante	64
Veranópolis	193
Viamão	60

Fonte: SIBIFRS, 2019.

As bibliotecas abaixo do básico, representam neste relatório, 35% das bibliotecas que integram o SIBIFRS. Nos dois anos de levantamento desses dados de gestão, a grande maioria das bibliotecas enquadradas dessa forma se mantém, demonstrando que não houve avanços para reverter tal quadro. As Bibliotecas de CXS, FLZ e VER, embora tenham metragem superior a 100m², se enquadram como abaixo do básico pela inexistência de espaço reservado para Processos Técnicos.

Como informado, a área administrativa de Processamento Técnico, exige espaço próximo à Coordenação e afastado da saída da biblioteca. Tal localização é importante por ser da responsabilidade desse setor, receber materiais bibliográficos e tratá-los informacional e tecnicamente. Tal atividade é inviável em espaço compartilhado, por exemplo, com o setor de Circulação e Referência, pois exige concentração, manuseio de ferramentas de trabalho – manuais de catalogação, classificação, indexação – além de preparo do material bibliográfico para disponibilização em acervo.

No ano de 2019, a Biblioteca de VAC não figura nos dados, estando entre os 6% não informados, embora em 2018, esteja enquadrada como abaixo do básico. Para este relatório, não se obteve dados para confirmar a permanência nesse enquadramento devido a inexistência de profissional bibliotecário, responsável por esse setor, no *campus*, para repassar tais informações.

Bibliotecas básicas: Embora localizadas em estruturas compartimentadas, não possuem setores importantes como: Coordenação, Seleção e Aquisição, Periódicos e Multimeios.

Em 2019: BG, CAN, ERE, OSO, RST e SER.

Quadro 16: Bibliotecas enquadradas como básicas, segundo Regimento Interno em m²

<i>Campus</i>	Acervo	Circulação e Referência	Salão de estudos	Processos Técnicos	Espaço físico total
Bento Gonçalves	214	184,7	97	36,5	624
Canoas	96	21	48	21	469
Erechim	141	30	57	14	322
Osório	103	46,69	109,47	5,94	273,4
Restinga	96,24	21,34	96,24	21,38	355
Sertão	200	15	200	15	472

Fonte: SIBIFRS, 2019.

As bibliotecas básicas, representam neste relatório, 35% das bibliotecas que integram o SIBIFRS. De 2018 para o presente relatório, duas (2) bibliotecas saíram desse enquadramento: FLZ, caindo para abaixo do básico pela inexistência de setores importantes como Processos Técnicos e Coordenação, e FAR, passando a intermediária, que em 2019 informa possuir um espaço de coordenação no setor.

Possuir um espaço de Coordenação na biblioteca permite ao bibliotecário executar atividades específicas dessa área administrativa sem a interferência externa, comum ao alto fluxo de circulação de pessoas que o setor tem durante seu horário de funcionamento.

As demais bibliotecas se mantiveram em mesmo enquadramento de um ano para outro de coletas de dados para execução de relatório, fator que demonstra estagnação nas ações que favoreçam o crescimento das bibliotecas dos *campi*.

Bibliotecas intermediárias: Localizadas em estruturas compartimentadas, possuem setores como: Coordenação, Processos Técnicos e Circulação e Referência.

Em 2019: FAR, IBI, POA e RG.

Quadro 17: Bibliotecas enquadradas como intermediárias, segundo Regimento Interno

Campus	Acervo	Circulação e Referência	Salão de estudos	Processos Técnicos	Coordenação	Espaço físico total
Farroupilha	145	42	96	21	14	560
Ibirubá	190,72	92,45	190,72	23	16,32	566,12
Porto Alegre	183	126	0	25	15	375
Rio Grande	174,17	34,2	81,33	32,82	17,47	506,78

Fonte: SIBIFRS, 2019.

As bibliotecas intermediárias representam, neste relatório, 24% das bibliotecas que integram o SIBIFRS. Do relatório anterior para este de 2019, FAR passa a integrar o rol de bibliotecas enquadradas dessa forma, sendo que as demais se mantêm de um ano para outro, demonstrando estagnação no crescimento desse setor junto aos *campi*.

Para se chegar ao patamar de enquadramento **ideal**, faltam a essas bibliotecas setores como: Seleção e Aquisição; Periódicos e Multimeios. Tais setores administrativos, além de estrutura física, necessitam de pessoal, ambos em falta nas bibliotecas que integram o SIBIFRS.

A Coordenação-geral coloca como imperativo o aumento de bibliotecas enquadradas como intermediárias, com setores como: Coordenação, Setor de Processos Técnicos, Setor de Circulação e Referência existentes e operantes. No momento, o SIBIFRS possui somente quatro (4) das dezessete (17) bibliotecas enquadradas dessa forma.

5.2.5 Enquadramento das bibliotecas segundo sua área física

Desde o ano anterior, o Relatório de Gestão do SIBIFRS utiliza os critérios de Lubisco (2011, p. 52-53) aplicados para delinear a realidade das bibliotecas. Para este ano a Coordenação-geral optou por utilizar os critérios de análise para conceito três (3), conforme explicitado no quadro 18:

Quadro 18: Critérios de análise e conceitos (LUBISCO, 2011) para 4.1.4 Espaço Físico

Conceito 3	1) O edifício apropriado para biblioteca e segue o padrão: 0,50 m ² /aluno e 1 assento/8 a 10 alunos.
	2) Para usuários:
	• Área de 2.00 e 2.50m ² /usuário para consulta simultânea de 20 a 30% dos alunos matriculados no turno de maior afluência.
	• Salas para estudo em grupo de 4 a 6 usuários na quantidade de 1 a 2% do total de alunos. Medida 8m ²
	• Mesas individuais na quantidade para 2 a 3% do total de alunos.
	3) Para a administração/área técnica/serviços
• Posto coletivo de trabalho: 5 a 6m ² /3 pessoas	
• Não dispõe de área de convivência	

• Depósito (para materiais de manutenção, asseio, equipamentos etc.)
4) Para coleções:
• 1m ² de estante aberta/150 volumes (ou 60m ² /10.000 volumes). Considerar de 1,20 a 1,50m de corredor entre estantes
• Lajes com capacidade para suportar de 750-1000kg/m ²
5) Condições imprescindíveis de acessibilidade:
• Rampas de acesso para deficientes físicos, segundo as normas da ABNT e a legislação em vigor
• Elevadores ou plataforma elevadora, se for o caso
• Banheiros para deficientes
6) Outros espaços (prescindíveis, tendo em vista aqueles que as BB podem compartilhar com a IES):
• Área para exposições
• Sala de treinamento
• Sala de reunião

Fonte: Lubisco (2011, p. 53-54). Adaptado pela autora (2019).

Se aplicarmos os critérios de análise de Lubisco (2011), no que tange ao espaço físico, às bibliotecas do IFRS, tendo como base o **conceito três (3)**, item 1) O edifício é apropriado para seguindo o padrão: 0,50 m²/aluno e 1 assento/8 a 10 alunos, teremos dados importantes a analisar, conforme vemos no quadro 19:

Quadro 19: Aplicação do critério 4.1.4 espaço físico para conceito de espaço físico ideal nas bibliotecas

<i>Campus</i>	Total de alunos matriculados	Ocupação por aluno	Espaço físico total	Espaço físico no conceito 3	Diferença entre total/ideal
Alvorada	480	0,5	60	240	-180
Bento Gonçalves	1461	0,5	624	730,5	-106,5
Canoas	960	0,5	469	480	-11
Caxias do Sul	1611	0,5	216,55	805,5	-588,95
Erechim	1003	0,5	322	501,5	-179,5
Farroupilha	978	0,5	560	489	71
Feliz	799	0,5	111,6	399,5	-287,9
Ibirubá	938	0,5	566,12	469	97,12
Osório	825	0,5	273,4	412,5	-139,1
Porto Alegre	1798	0,5	375	899	-524
Restinga	704	0,5	355	352	3
Rio Grande	1.654	0,5	506,78	827	-320,22
Rolante	606	0,5	64	303	-239
Sertão	1238	0,5	472	619	-147
Vacaria	--	0,5	--	0	0
Veranópolis	145	0,5	193	72,5	120,5
Viamão	509	0,5	60	254,5	-194,5

Fonte: SIBIFRS, 2019.

Se aplicarmos a concepção de metragem/aluno para enquadramentos das bibliotecas, no que tange à área física total, podemos classificá-las como: Acima do ideal, próximo ao ideal, abaixo do ideal, muito abaixo do ideal e crítico, ficando desta forma, organizadas:

DENTRO DO CONCEITO 3: Bibliotecas que possuem boa metragem/aluno no momento da coleta dos dados, representando 18% das bibliotecas do SIBIFRS, sendo elas: FAR, IBI e VER. O caso da Biblioteca de Veranópolis, por se tratar de *campus* avançado de recente implantação, poderá mudar de enquadramento nos próximos relatórios com o aumento no número de alunos matriculados, no entanto, assim como as demais, seu enquadramento se mantém desde 2018.

PRÓXIMO AO CONCEITO 3: Bibliotecas cujas diferenças entre a metragem atual e a ideal/aluno são inferiores a 12m², representando 12% das bibliotecas do SIBIFRS, são elas: CAN e RST. No relatório anterior, ERE figurava nesse enquadramento, no entanto, houve perda de seu espaço físico para acomodar o Curso de Moda, fator que influenciou em sua classificação. As demais se mantêm no mesmo enquadramento desde 2018, dando-se uma atenção especial à RST que, embora tenha 3m² adicionais, pode rapidamente se manter nessa classificação com o aumento de alunos matriculados.

ABAIXO DO CONCEITO 3: Bibliotecas cujas diferenças entre a metragem atual e a ideal/aluno vão de 100 a 199m², representando 29% das bibliotecas do SIBIFRS. São elas: ALV, BG, ERE, OSO e SER. As Bibliotecas de ALV e ERE poderão ser reclassificadas no próximo ano se ocorrer aumento nos números de alunos matriculados, sendo classificadas como muito abaixo do conceito 3, visto que ultrapassarão a diferença de 199m².

MUITO ABAIXO DO CONCEITO 3: Bibliotecas cujas diferenças entre a metragem atual e a ideal/aluno vão de 200 a 399m², representando 24% das bibliotecas do SIBIFRS. São elas: FLZ, RG, ROL e VIA. No caso da Biblioteca de VIA, essa foi classificada aqui por estar muito próxima dos 200 m², sendo que qualquer acréscimo de aluno matriculado poderá mantê-la nesse enquadramento permanentemente. No ano anterior, VAC figurava nesse enquadramento, mas devido à falta de dados ocorrida nesse ano, VAC ficou nos 6% não informados.

CRÍTICO: Enquadramento criado para este relatório, tendo em vista que algumas bibliotecas possuem diferença entre a metragem atual e a ideal/aluno superiores a 399m², representando 12% das bibliotecas do SIBIFRS. São elas: CXS e POA.

Se analisarmos a estrutura física, perceberemos que, conforme haja crescimento nos números de alunos e de cursos nos *campi*, mais necessário será a ampliação física dos espaços das bibliotecas que hoje já estão com espaços inferiores aos indicados como padrão. Tal medida deve

estar presentes em Planos de Ação nos *campi* bem como no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

5.3 Mobiliários utilizados por alunos

Os mobiliários em bibliotecas influenciam na qualidade de estudo dos alunos, principais usuários, e servidores que atuam nesses setores. Para o Censo Escolar, dados como o número de assentos em bibliotecas são atualizados anualmente. A proporção de um (1) assento para um grupo de dez (10) alunos matriculados é um critério de análise para um **conceito três** (3), se considerarmos o modelo avaliativo de Lubisco (2011, p. 53). Neste relatório, tal critério será utilizado, para obtermos um panorama mais completo de nossas bibliotecas.

Analisando somente nossa realidade, no que tange a mesas de estudos e assentos, podemos ter o seguinte quadro das bibliotecas que hoje integram o SIBIFRS:

Quadro 20: Mobiliários para estudos nas bibliotecas – quantitativos atuais

<i>Campus</i>	Total de alunos matriculados	Mesas de estudo coletivos	Mesas de estudo individual	Nº total de assentos
Alvorada	480	1	0	12
Bento Gonçalves	1.461	22	16	59
Canoas	960	5	8	42
Caxias do Sul	1.611	5	3	24
Erechim	1.003	7	13	55
Farroupilha	978	8	4	45
Feliz	799	5	3	26
Ibirubá	938	8	9	89
Osório	825	9	3	60
Porto Alegre	1.798	5	5	35
Restinga	704	3	14	22
Rio Grande	1.909	21	2	103
Rolante	606	2	0	12
Sertão	1.238	14	10	10
Vacaria	--	--	--	--
Veranópolis	145	6	0	46
Viamão	509	5	0	20

Fonte: SIBIFRS, 2019.

Considerando o modelo avaliativo de Lubisco (2011), onde o item 2, usuários, define para mesas individuais na quantidade ideal para 2 a 3% do total de alunos matriculados, o quadro ideal em nossas bibliotecas, deveria ser conforme segue:

Quadro 21: Mesas para estudos em bibliotecas – quantitativos ideias

Campus	Total Alunos	Mesas de estudo coletivos atuais	% De mesas de estudo	Quantitativo de mesas pelo conceito 3	Déficit de mesas
Alvorada	480	1	3%	14,4	-13,4
Bento Gonçalves	1461	22	3%	43,83	-21,83
Canoas	960	5	3%	28,8	-23,8
Caxias do Sul	1611	5	3%	48,33	-43,33
Erechim	1003	7	3%	30,09	-23,09
Farroupilha	978	8	3%	29,34	-21,34
Feliz	799	5	3%	23,97	-18,97
Ibirubá	938	8	3%	28,14	-20,14
Osório	825	9	3%	24,75	-15,75
Porto Alegre	1798	5	3%	53,94	-48,94
Restinga	704	3	3%	21,12	-18,12
Rio Grande	1.654	21	3%	49,62	-28,62
Rolante	606	2	3%	18,18	-16,18
Sertão	1238	14	3%	37,14	-23,14
Vacaria	0	0	3%	0	0
Veranópolis	145	6	3%	4,35	1,65
Viamão	509	5	3%	15,27	-10,27

Fonte: Dados gerados pelo autor, 2020.

Referente a assentos chegamos aos seguintes dados aplicando o número de assentos por aluno na proporção de um assento para cada grupo de dez alunos, conforme critério de análise de Lubisco (2011, p. 53).

Quadro 22: Assentos para estudos em bibliotecas – quantitativos ideias

Campus	Total Alunos	Nº total de assentos atuais	Nº total de assentos ideais*	Déficit
Alvorada	480	12	48	-36
Bento Gonçalves	1461	59	146,1	-87,1
Canoas	960	42	96	-54
Caxias do Sul	1611	24	161,1	-137,1
Erechim	1003	55	100,3	-45,3
Farroupilha	978	45	97,8	-52,8
Feliz	799	26	79,9	-53,9
Ibirubá	938	89	93,8	-4,8
Osório	825	60	82,5	-22,5
Porto Alegre	1798	35	179,8	-144,8
Restinga	704	22	70,4	-48,4
Rio Grande	1.654	103	165,4	-62,4

Campus	Total Alunos	Nº total de assentos atuais	Nº total de assentos ideais*	Déficit
Rolante	606	12	60,6	-48,6
Sertão	1238	10	123,8	-113,8
Vacaria	--	--	0	0
Veranópolis	145	46	14,5	31,5
Viamão	509	20	50,9	-30,9

Fonte: Dados gerados pelo autor, 2020.

* O percentual utilizado para gerar o número de assentos por aluno foi na proporção de um assento para cada grupo de dez alunos, conforme critério de análise de Lubisco (2011, p. 53).

A avaliação de déficits no que tange aos mobiliários, está ligada à ampliação de espaços físicos para sua implantação. Nesse sentido, cada biblioteca, em seus relatórios, deverá executar tais cálculos a fim de informar suas gestões das necessidades tanto de ampliação de espaço físico quanto de aquisições de mobiliário.

5.4 Serviços disponibilizados

Todos os *campi* do IFRS possuem bibliotecas que atuam de forma integrada, buscando a padronização da gestão, dos procedimentos internos e dos serviços disponibilizados.

São serviços comuns nas bibliotecas do SIBIFRS:

- Empréstimo, devolução e reservas em sistema informatizado;
- Emissão, cobrança, recebimento e abono de multas;
- Catalogação, classificação e indexação de material bibliográfico;
- Emissão de Fichas Catalográficas;
- Pesquisa bibliográfica para cursos do IFRS;
- Serviços dirigidos ao estímulo à pesquisa (treinamentos, tutoriais, orientações entre outros);
- Estudo de uso da biblioteca;
- Visitas orientadas;
- Confecção e publicação de informativos;
- Orientação (individual e/ou turma) à aplicação das normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos e fontes de pesquisa;
- Desenvolvimento de estudos e pesquisas ligados ao SIBIFRS;

- Inventário de acervo.

Algumas bibliotecas no ano de 2019 passaram a quantificar a prestação de alguns serviços disponibilizados à comunidade acadêmica de seus *campi*, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 23: Quantificação de alguns serviços prestados por bibliotecas (número de usuários)

<i>Campus</i>	Visita Orientada	Treinamento CAPES	Treinamento Sistema Pergamum (alunos)	Treinamento Sistema Pergamum (servidores)	Capacitação Individualizada
Bento Gonçalves	462	0	60	0	46
Canoas	400	40	250	0	0
Erechim	575	25	377	52	418
Farroupilha	900	45	60	0	150
Feliz	0	32	98	0	0
Ibirubá	180	40	40	0	0
Osório	10	0	3	0	0
Porto Alegre	150	60	25	0	10
Rio Grande	0	0	20	0	0
Sertão	16	8	8	1	0
Viamão	700	120	250	70	30
Totais	3393	370	1191	123	654

Fonte: SIBIFRS, 2019.

Para o próximo relatório, além dos já citados, serão quantificados outros serviços como: emissão, recebimento e abono de multas, além de emissão de fichas catalográficas.

A emissão de fichas catalográficas é feita somente para os produtos bibliográficos produzidos em cada *campus* e, quando solicitadas, para os trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação, conforme orientações dos Conselhos Federal e Regional de Biblioteconomia.

5.5 Movimentação nas bibliotecas

A movimentação em bibliotecas engloba a permanência da comunidade acadêmica nos salões de estudos coletivos e individuais para estudos e a ida desses usuários ao setor para busca de serviços disponibilizados pela biblioteca.

Conhecer os turnos de maior fluxo de usuários nas bibliotecas auxilia bibliotecários e gestores na tomada de decisão sobre horários de funcionamento e deslocamento de pessoal para horários de maior fluxo. Para tanto, a estatística de uso das bibliotecas é uma importante ferramenta na tomada desse tipo de decisão. No quadro que segue, os setores informam seus turnos de maior fluxo:

Quadro 24: Horários e média de alunos matriculados, em circulação nas bibliotecas

Campus	Total de alunos matriculados	Horário de maior fluxo de alunos	Média de matriculados*
Alvorada	480	Manhã e Tarde	300
Bento Gonçalves	1.461	Noite	1000
Canoas	960	Manhã e Tarde	517
Caxias do Sul	1.611	Noite	537
Erechim	1.003	Manhã e noite	500
Farroupilha	978	Manhã e noite	869
Feliz	799	Noite	455
Ibirubá	938	Manhã e Tarde	423
Osório	825	Manhã e Tarde	500
Porto Alegre	1.798	Manhã e noite	381
Restinga	704	Manhã e Tarde	352
Rio Grande	1.654	Manhã e Tarde	1000
Rolante	606	Noite	186
Sertão	1.238	Manhã	412
Vacaria	--	--	--
Veranópolis	145	Tarde e noite	145
Viamão	509	Noite	67

Fonte: Dados gerados pelo autor, 2020.

* A média de alunos matriculados no turno de maior fluxo pode ser somada, entre os turnos.

O espaço físico dedicado a permanência dos usuários para consultas locais e estudos é o segundo maior local do setor, devendo ser considerado na expansão desses setores. Segundo Lubisco (2011, p. 53) para obter um **conceito três** (3) no item 2, para usuários, as áreas totais para esse tipo de serviço – pesquisa *in loco* e estudos – devem contemplar cerca de 30% dos alunos matriculados nos turnos de maior afluência com uma área média de 2m² por usuário.

Tendo em vista esses parâmetros, podemos chegar às áreas ideais, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 25: Média de alunos, área reservada atual e ideal nas bibliotecas

Campus	Média de matriculados*	Área total reservada a alunos	Percentual	Percentual de alunos	Área ideal reservada a alunos	Déficit atual
Alvorada	300	18	30%	90	180	-162
Bento Gonçalves	1000	172,51	30%	300	600	-427,49
Canoas	517	96	30%	155,1	310,2	-214,2
Caxias do Sul	537	108,55	30%	161,1	322,2	-213,65
Erechim	83	137	30%	24,9	49,8	87,2
Farroupilha	869	96	30%	260,7	521,4	-425,4
Feliz	455	36	30%	136,5	273	-237
Ibirubá	423	190,72	30%	126,9	253,8	-63,08
Osório	500	109,47	30%	150	300	-190,53
Porto Alegre	381	24	30%	114,3	228,6	-204,6
Restinga	352	96,24	30%	105,6	211,2	-114,96
Rio Grande	700	113,4	30%	210	420	-306,6
Rolante	186	0	30%	55,8	111,6	-111,6
Sertão	412	6	30%	123,6	247,2	-241,2
Vacaria	--	--	30%	--	--	--
Veranópolis	145	27	30%	43,5	87	-60
Viamão	67	20	30%	20,1	40,2	-20,2

Fonte: Dados gerados pelo autor, 2020.

* A média de alunos matriculados no turno de maior fluxo pode ser somada, entre os turnos.

Para obter os dados de empréstimos, devoluções e renovações, foi utilizado o relatório do Sistema Pergamum – Estatística - Circulação de materiais-Geral (12) – com a data abrangida de 01/01/2019 à 31/12/2019.

Para reservas, foi utilizado o relatório do Sistema Pergamum – Relatório-Circulação de materiais-Reservas-Reserva (126) – com data abrangida de 01/01/2019 à 31/12/2019, todas as situações de reserva foram consideradas.

Os empréstimos, devoluções, renovações e reservas são serviços fim nas bibliotecas e seus dados também foram quantificados neste relatório, conforme seguem:

Quadro 26: Empréstimos, devoluções, renovações e reservas por biblioteca

Campus	Empréstimos	Devoluções	Renovações	Reservas
Alvorada	2.040	2.030	507	
Bento Gonçalves	4.805	4.817	7.340	56

Campus	Empréstimos	Devoluções	Renovações	Reservas
Canoas	2.785	2.749	4.932	0
Caxias do Sul	5.117	5.227	6.760	172
Erechim	3.879	3.846	4.609	181
Farroupilha	3.166	3.001	8.189	20
Feliz	5.918	5.905	6.895	69
Ibirubá	6.704	6.491	6.183	53
Osório	3.574	3.603	4.272	75
Porto Alegre	1.773	1.723	3.117	36
Restinga	8.466	8.419	5.613	35
Rio Grande	4.010	4.041	3.785	49
Rolante	2.702	2.596	675	24
Sertão	3.385	3.435	3.458	60
Vacaria	--	--	--	--
Veranópolis	1.182	1.163	671	9
Viamão	3.362	3.372	1.642	47

Fonte: SIBIFRS, 2019.

Para se chegar a esses dados com fidedignidade, o trabalho estatístico em bibliotecas é primordial. Portanto, ressalta-se neste relatório a necessidade de sua implantação e/ou ampliação em todas as bibliotecas visando garantir um melhor retrato de suas realidades a fim de auxiliar bibliotecários e gestores nas tomadas de decisões.

5.6 Acervo físico

Quando tratamos de estrutura física, a área de armazenamento dos acervos corresponde a uma das maiores áreas das bibliotecas. Considerado o cerne da biblioteca, merece atenção especial por influenciar notas favoráveis à aprovação e credenciamento dos cursos do IFRS.

Segundo Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (2017), os acervos novos podem ser híbridos, ou seja, parte físico, parte virtual. No entanto, a biblioteca não pode desconsiderar o seu acervo físico visando contemplar as mais variadas necessidades dos seus usuários. A biblioteca precisa ser um espaço inclusivo e não excludente, dando oportunidades de acesso informacional das mais variadas formas considerando a individualidade dos usuários. Além disso, sabemos das flutuações que sofrem nossos orçamentos e, portanto, precisamos ter acervo físico para atender nosso público caso haja a interrupção das assinaturas de acervo digital e/ou instabilidade de nossos serviços de internet.

Em outubro de 2017, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, atualizou o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, principal documento para avaliação de cursos pelo Ministério da Educação – MEC. No referido instrumento, para

avaliação de bibliografias básicas e complementares, a tipificação de suporte foi atualizada, incluindo títulos virtuais, tornando assim viável a transformação dos acervos do SIBIFRS em híbridos, ou seja, parte disponível em meio físico, parte disponível em meio digital, o que reforçou a necessidade de manutenção desse serviço.

Diante do cenário exposto quanto ao acervo digital ser considerado para as avaliações *in loco* do MEC e também considerando o fato de que a assinatura de bases de dados de *e-books* permite aos discentes ter acesso simultâneo ao título de que precisam independentemente de o seu *campus* ter ou não adquirido a obra física, no final de 2018, foram contratadas três bibliotecas digitais, a saber: Elsevier, Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Pearson. Essa contratação visa o atendimento da demanda de referências bibliográficas, principalmente dos cursos de graduação e pós-graduação, também é possível a disponibilização de parte do acervo contratado para os estudantes da educação básica. Nesse mesmo período, também foi contratado o serviço de visualização, atualização, impressão e gerenciamento de Normas Técnicas da ABNT e do Mercosul, via *web*, a Target GEDWeb.

Em 2019, diante da fusão entre duas bibliotecas digitais – Elsevier e Minha Biblioteca – o IFRS manteve a assinatura de apenas duas bibliotecas digitais, além da manutenção da assinatura do contrato com a Target GEDWeb.

5.6.1 Quantitativo de material bibliográfico físico

Os acervos das bibliotecas que integram o SIBIFRS são constituídos de diversos tipos de materiais, independentemente de seu suporte físico. Os meios para sua aquisição podem ser por: compra, doação ou permuta. A organização desses acervos acontece por meio do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas – Pergamum – tendo como diretriz a catalogação descentralizada e cooperativa. A formação de cada acervo leva em consideração os cursos existentes e estudos de implantação em cada *campus*, bem como a Política de Desenvolvimento de Coleções do IFRS.

Os investimentos em materiais bibliográficos, são definidos pela área de planejamento de cada *campus* anualmente e as aquisições são feitas por meio de pregões elaborados pela Diretoria de Licitações e Contratos – DLC – seguindo fluxos previamente estabelecidos.

A literatura americana sugere a aplicação de 3% a 5% do orçamento anual institucional na biblioteca (BECKER, 2015, p. 60), uma meta ambiciosa para a realidade brasileira. Atualmente a destinação de recursos para investimentos nas bibliotecas do SIBIFRS é feita de forma descentralizada e desproporcional, uma vez que cada *campus* possui autonomia para a destinação desses recursos sem haver um método que defina percentuais mínimos.

Essa desproporcionalidade atinge os acervos das bibliotecas do SIBIFRS e influenciam no quantitativo de volumes/aluno se considerarmos o modelo teórico para avaliação de bibliotecas (LUBISCO, 2011, p. 60) onde, para o Indicador de Seleção de Recursos Informacionais, o critério de análise para **conceito 4**, coloca a proporção de 6 a 9 volumes nacionais/aluno. Para este relatório, a Coordenação-geral optou por considerar o quantitativo de 9 volumes/aluno, em vista das avaliações do MEC conceituarem os cursos do IFRS com média similar, chegando ao seguinte cenário dos acervos de nossas bibliotecas:

Quadro 27: Acervo atual das bibliotecas e estimativa ideal segundo modelo teórico

<i>Campus</i>	Total Alunos	Acervo geral (títulos)	Acervo geral (exemplares)	Quantitativo de exemplares ideais	Déficit/Superávit (exemplares)
Alvorada	480	1.559	3.358	4.320	-962
Bento Gonçalves	1.461	7.704	20.233	13.149	7.084
Canoas	960	2.879	7.081	8.640	-1.559
Caxias do Sul	1.611	3.375	9.646	14.499	-4.853
Erechim	1.003	2.132	9.168	9.027	141
Farroupilha	978	2.745	9.734	8.802	932
Feliz	799	3.031	9.436	7.191	2.245
Ibirubá	938	4.601	17.385	8.442	8.943
Osório	825	4.791	10.204	7.425	2.779
Porto Alegre	1.798	380	501	16.182	-15.681
Restinga	704	4.875	10.869	6.336	4.533
Rio Grande	1.909	4.570	10.410	17.181	-6.771
Rolante	606	1.655	3.401	5.454	-2.053
Sertão	1.238	3.049	13.562	11.142	2.420
Vacaria	--	--	--	--	
Veranópolis	145	957	2.524	1.305	1.219
Viamão	509	1.403	2.920	4.581	-1.661

Fonte: SIBIFRS, 2019.

Em análise, das dezessete (17) bibliotecas que integram o SIBIFRS, somente nove (9) possuem um quantitativo de volumes/aluno considerado equilibrado, com exemplares a mais do que os indicados para um conceito quatro (4). Isso representa 53% das bibliotecas.

Em 2019: BG, FAR, ERE, FLZ, IBI, OSO, RST, SER e VER.

Dessas, no ano anterior, FLZ merecia atenção pelo quantitativo positivo ser muito baixo e VER que, por ser um *campus* avançado, necessitava de investimentos maiores em acervo com a

ampliação de vagas e criação de novos cursos. Ambas neste relatório conseguiram ampliar seus acervos positivamente. No ano de 2019, a atenção recai sobre o acervo de ERE com um quantitativo positivo muito baixo, necessitando cuidado dos gestores para favorecimento da atualização de seu acervo diante do aumento do número de alunos.

O crescimento de vagas sem a proporcionalidade de crescimento de acervo retirou ALV deste *ranking*, juntando-a às demais bibliotecas, 41%, que necessitam com urgência de medidas que auxiliem no crescimento de seus acervos, visto que seus quantitativos/aluno se encontram negativos com déficits preocupantes em alguns casos.

Em 2019: ALV, CAN, CXS, POA, RG, ROL e VIA.

Vale lembrar que nesse extrato a qualidade do acervo não foi considerada, podendo interferir ainda mais nos dados apresentados. A Biblioteca de VAC entrou nos 6% que não obtivemos informações para este relatório.

Os desfazimentos fazem parte da rotina em bibliotecas para garantir a atualidade e qualidade de seus acervos. Com as diretrizes da Política de Desenvolvimento de Coleções duas (2) bibliotecas efetuaram desfazimentos em seus acervos no ano de 2019. Vale ressaltar que, no caso de POA, muitos materiais estavam obsoletos devido à tecnologia empregada.

Quadro 28: Bibliotecas que efetuaram desfazimentos e suas quantidades

<i>Campus</i>	Livros	Outros	Total
Porto Alegre	423	633	1056
Sertão	13.562	73	13.635

Fonte: SIBIFRS, 2019.

A avaliação constante dos acervos quanto a sua atualidade é fator preponderante para tomadas de decisão e interferem nos quantitativos de aquisições estimadas. Todo o desfazimento deve ser avaliado após o término de inventários, com o aporte do Setor de Patrimônio, responsável pelas baixas patrimoniais para se ter em vista os quantitativos necessários para aquisições.

5.6.2 Usabilidade do acervo físico

Duas das cinco Leis de Ranganathan, se dedicam ao livro e ao leitor, *a cada livro o seu leitor e; a cada leitor o seu livro*. Quando tratamos de usabilidade de acervos, além dessas duas importantes leis, devemos nos atentar para a quarta lei: *poupe o tempo do leitor*. Um acervo atual,

bem organizado e com exemplares suficientes tanto para a consulta local quanto para o empréstimo domiciliar poupa o tempo do leitor e o atrai para as bibliotecas.

Os números referentes às movimentações de acervos nas bibliotecas do SIBIFRS, no ano de 2019, podem ser observados no quadro 26, acima.

No ano de 2019, além das movimentações em acervos físicos, o presente relatório ainda irá quantificar a usabilidade dos acervos virtuais, assinados no final de 2018.

5.7 Acervo virtual

Durante a maior parte do ano de 2018, ocorreram avaliações de empresas, bem como de orçamentos que atendessem às demandas informacionais da comunidade acadêmica do IFRS. Somente em 03 de dezembro desse ano é que três empresas foram contratadas para este fim: Elsevier, Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Pearson. Na mesma data ocorreu a assinatura de contrato com a empresa Target GEDWeb, especializada em gestão de normas e documentos regulatórios.

Quadro 29: Vigência e valores alocados nas assinaturas de bibliotecas digitais e normas técnicas *online*

Descrição	Contrato	Empenho	Vigência	Valor do Contrato (R\$)
Elsevier	102/2018	2018NE800627	12 meses	68.299,00
Minha Biblioteca	101/2018	2018NE800626	24 meses	120.000,00
Pearson	103/2018	2018NE800628	12 meses	126.000,00
Target GetWeb	112/2018	2018NE800624	12 meses	23.000,00
Valor total aplicado:				337.299,00

Fonte: Coordenação-geral SIBIFRS, 2019.

Os contratos com as empresas de bibliotecas digitais são prorrogáveis pelo mesmo período (quadro 29), mediante termo aditivo, e seus valores estão atrelados ao número de cadastros.

O acesso ao acervo virtual é feito por meio de usuário e senha, sendo que somente o consórcio Minha Biblioteca exige o cadastramento dos usuários em seu portal, com limite de 5.000 usuários, ou seja, foram contratadas 5.000 licenças.

No caso do contrato com a empresa Pearson, essa coloca em contrato o direito de o IFRS comprar títulos Pearson em formato impresso para as bibliotecas, com descontos de até 40% sobre a tabela padrão de preços, salvo negociação diversa entre as partes.

O contrato de licença de uso e infraestrutura do sistema de computador denominado Sistema Target GEDWeb – Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios (doravante SISTEMA), tem como finalidade permitir aos usuários autorizados pesquisar, visualizar, imprimir e controlar Normas Técnicas Brasileiras, Mercosul, Estrangeiras, Internacionais e outros documentos corporativos.

5.7.1 Quantitativo de material bibliográfico em meio digital

Todas as empresas contratadas disponibilizam relatórios mensais de uso de suas plataformas, o que oportunizou sua compilação neste relatório. Com as assinaturas dos acervos digitais foram agregados aos acervos das bibliotecas os quantitativos apresentados a seguir, no quadro 30:

Quadro 30: Quantitativos de itens por biblioteca digital e normas técnicas

Descrição	Títulos / normas
Elsevier	1.073
Minha Biblioteca	7.000
Biblioteca Virtual Pearson	8.190
Normas Brasileiras/Mercosul	17.316
Normas Internacionais	17.317
Total de itens:	50.896

Fonte: Coordenação-geral SIBIFRS, 2019.

A transição de acervo somente físico para híbrido oportunizou um crescimento considerável dos acervos das bibliotecas que integram o SIBIFRS. No entanto, os bibliotecários alertam para a necessidade de se manter na integralidade física os quantitativos exigidos para bibliografia básica dos cursos, sendo indicados 3 (três) títulos e tendo cada um a proporção de um (1) exemplar para cada grupo de cinco (5) alunos matriculados. Para as bibliografias complementares, onde a exigência é de cinco (5) títulos, a necessidade de exemplar físico por título se restringe a um único exemplar físico, podendo os demais serem disponibilizados em meio digital. Assim, o IFRS poderá manter as boas notas alcançadas nas últimas avaliações de cursos pelo MEC.

No ano de 2019, para acompanhar, controlar e divulgar os serviços referentes às bibliotecas digitais, foi criado o Grupo de Trabalho de Bibliotecas Digitais no SIBIFRS.

5.7.2 Usabilidade do acervo digital – Elsevier

O E-volution é a biblioteca digital da Elsevier para o aprendizado inteligente. Com funcionalidades e recursos exclusivos, oferece uma experiência muito além do *e-book*, com interatividade, compartilhamento de informações e um amplo conteúdo multimídia para apoiar os estudos dentro e fora da sala de aula.

Os relatórios dessa biblioteca digital permitem a extração mensal de dados de acessos e visualizações gerais dos títulos disponibilizados. O relatório disponibiliza as seguintes informações: título, ISBN, tipo de produto, formato e visualizações. O total de títulos acessados é possível mensurar pela soma dos títulos gerados em relatório.

Quadro 31: Número de títulos e visualizações de livros da Elsevier

	1º quadrimestre de 2019	2º quadrimestre de 2019
Total de acervo disponibilizado:	1.073	1.073
Total de títulos acessados:	152	209
Total de visualizações:	422	360

Fonte: E-volution, 2019

Em análise quantitativa, se percebe um aumento no número de visualizações e diminuição dos títulos acessados, mostrando que, possivelmente, os usuários já estavam conhecendo melhor o acervo e estavam fazendo escolhas para seus estudos.

Por meio do relatório de títulos acessados podemos ainda estimar os 10 títulos mais visualizados no segundo quadrimestre, conforme mostrado nos quadros a seguir:

Quadro 32: Os 10 títulos da Elsevier mais visualizados - 2º quadrimestre de 2019

Título	ISBN	Tipo de Produto	Formato	Visualizações de livros
Elementos de Máquinas 1ED	9788535253979	E-Book	EPUB	44
2022 1ED	9788535257748	E-Book	EPUB	17
Administração Verde	9788535285178	E-Book	EPUB	13
Introdução a Algoritmos e Programação com Python 1ED	9788535290523	E-Book	EPUB	8
Introdução ao Refino de Petróleo 1ED	9788535251166	E-Book	PDF	7

Estatística Aplicada a Administração, Contabilidade e Economia	9788535263565	E-Book	EPUB	7
Introdução a Sistemas de Bancos de Dados 8ED	9788535284454	E-Book	EPUB	7
Comportamento do Consumidor 13ED	9788535287929	E-Book	EPUB	7
Nanoestruturas 1ED	9788535280920	E-Book	EPUB	6
Administração Pública 1ED	9788535211191	E-Book	EPUB	5

Fonte: E-volution, 2º quadrimestre de 2019.

O título mais acessado na plataforma Elsevier - ***Elementos de máquinas***: projeto de sistemas mecânicos, dos autores Júlio Cesar Almeida, Key Fonseca de Lima e Renato Barbieri - reúne parte significativa do que se dispõe de melhor no projeto e dimensionamento de componentes mecânicos em geral. Ao longo de 17 capítulos os autores definiram as conceituações preliminares e as características e premissas de cálculo para cada tipo de componente ou elemento de máquina em específico. Cada capítulo está estruturado dentro de uma mesma lógica de apresentação; as informações técnicas de fabricantes, parâmetros de cálculo, recomendações práticas e a experiência dos autores permitiram que cada capítulo fosse descrito de forma prática e didática, facilitando ao máximo o entendimento de cada tópico por parte do leitor final. Ao final de cada capítulo são disponibilizados exercícios resolvidos com o objetivo principal de favorecer o entendimento dos conceitos apresentados para cada tipo de componente de máquina correspondente. A obra é recomendada a alunos e profissionais dos cursos de graduação em Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Engenharia Mecatrônica, entre outros.

O IFRS possui graduação de Engenharia Mecânica nos *Campi*: Erechim, Farroupilha, Ibirubá e Rio Grande e a graduação em Engenharia de Produção no *Campus* Caxias do Sul. Além das graduações citadas no resumo da obra, essa pode servir de material de apoio a outras graduações ofertadas em nossa instituição.

No segundo semestre de 2019, a E-volution foi comprada pelo Grupo Gen e incorporada à Minha Biblioteca. Nesse momento, o contrato do IFRS com essa empresa foi finalizado e, por esse motivo, os dados apresentados informam sua usabilidade somente no primeiro e segundo quadrimestre.

5.7.3 Usabilidade do acervo digital – Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, que são o Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. Conta com mais de 20 selos editoriais e milhares de títulos de diversas áreas do conhecimento. Entre seus clientes estão

mais de 400 instituições ligadas ao ensino. Com uma plataforma intuitiva e fácil de utilizar, apresenta ferramentas que auxiliam a leitura e os estudos, tudo isso em meio *online*.

Os relatórios dessa biblioteca digital permitem a extração mensal de dados de acessos, usuários ativos, sessões de estudo abertas e visualizações por página. O relatório disponibiliza as seguintes informações: título, ISBN, formato, autor, editora, usuários ativos, sessões de estudo e visualizações por página. O total de títulos acessados é possível mensurar pela soma dos títulos gerados em relatório.

Quadro 33: Usabilidade da plataforma Minha Biblioteca

	1º Quadrimestre de 2019	2º Quadrimestre de 2019	3º Quadrimestre de 2019
Total do acervo disponibilizado	7.000	7.000	10.158
Títulos acessados	765	993	763
Usuários ativos	1.123	864	288
Sessões de estudo	2.611	1.977	3.758
Visualizações de páginas	21.050	15.349	27.626

Fonte: Minha Biblioteca, 2019

Através de relatório de títulos acessados podemos ainda estimar os 10 títulos mais visualizados no último período avaliado conforme o quadro a seguir:

Quadro 34: Títulos da Minha Biblioteca, com páginas mais visualizadas no 3º quadrimestre de 2019

	Título	ISBN	Formato	Editora	Visualizações de páginas (Geral)
1	Ciência e Engenharia de Materiais - Uma Introdução, 9ª edição	9788521632375	ePub	LTC	937
2	Análise Didática das Demonstrações Contábeis, 2ª edição	9788597015591	ePub	Atlas	780
3	Princípios e Prática do Controle Automático de Processo, 3ª edição	9788521622567	Page Fidelity	LTC	705
4	Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição	9788597012934	ePub	Atlas	676
5	Ciência e engenharia dos materiais – Tradução da 4ª edição norte-americana	9788522128129	Page Fidelity	Cengage Learning Brasil	603
6	Fundamentos de Química Analítica: Tradução da 9ª edição norte-americana	9788522121373	Page Fidelity	Cengage Learning Brasil	446
7	Engenharia de Software	9788580555349	Page Fidelity	AMGH	363
8	Sistemas Operacionais - V11 - UFRGS	9788577806874	Page Fidelity	Bookman	357
9	Ciência e Engenharia dos materiais. Tradução da 3ª edição norte-americana	9788522118014	Page Fidelity	Cengage Learning Brasil	324

	Título	ISBN	Formato	Editora	Visualizações de páginas (Geral)
10	Estratégia de Marketing - Teoria e Casos: Tradução da 6ª edição norte-americana	9788522126637	Page Fidelity	Cengage Learning Brasil	321

Fonte: Minha Biblioteca, 3º quadrimestre de 2019.

O título mais acessado no terceiro quadrimestre, na plataforma Minha Biblioteca, **Ciência e Engenharia de Materiais**, do autor William D. Callister Junior e David G. Rethwisch, em nona edição, apresenta aos leitores estudos detalhados de casos a fim de contribuir para a iniciação e o desenvolvimento de habilidades na investigação de propriedades da Engenharia de Materiais somadas aos das ciências nas áreas de Química, Física, Metalurgia, entre outras.

Este material bibliográfico é utilizado por cursos de: Engenharia Mecânica, Engenharia de Materiais, Fabricação Mecânica, Metalurgia, Engenharia Química, entre outros existentes no IFRS.

5.7.4 Usabilidade do acervo digital – Biblioteca Virtual Pearson

A Biblioteca Virtual, da empresa Pearson, é um acervo digital composto por milhares de títulos que abordam diversas áreas de conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo e outras. Além da editora Pearson, a plataforma conta com mais de 25 editoras parceiras.

A Biblioteca Virtual está atualmente disponível em mais de 400 instituições de ensino, com mais de 3 milhões de usuários ativos. Os relatórios desta biblioteca digital permitem a extração mensal de dados de ISBN, título, editora, número de visualizações e áreas pesquisadas. O total de títulos acessados é possível mensurar pela soma dos títulos gerados em relatório.

Quadro 35: Usabilidade da Biblioteca Virtual Pearson

	1º Quadrimestre de 2019	2º Quadrimestre de 2019	3º Quadrimestre de 2019
Total do acervo	8.190	8.190	7.846
Títulos acessados	262	800	274
Número de visualizações	23.196	68.782	6.938

Fonte: Biblioteca Virtual Pearson, 2019.

O crescimento de títulos acessados e visualizações de páginas oscila entre os quadrimestres, no entanto se percebe boa aceitação dessa assinatura por parte de nossa comunidade acadêmica.

Por meio de relatório de títulos acessados podemos ainda estimar os 10 títulos mais visualizados no 3º quadrimestre, conforme mostrado no quadro a seguir.

Quadro 36: Os 10 títulos mais visualizados na Biblioteca Virtual Pearson no 3º Quadrimestre de 2019

	Título	ISBN	Selo	Nº de visualizações
1	Resistência dos materiais, 10ª ed.	9788543024998	Editora Pearson	375
2	Automação Industrial e Sistemas de Manufatura - 3ª edição	9788576058717	Editora Pearson	348
3	Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos - 9ª Edição	9788574529042	Editora Brasport	336
4	Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas - 2ª edição	9788588639249	Editora Pearson	312
5	Estática: mecânica para engenharia	9788543016245	Editora Pearson	276
6	Cadeias de suprimentos: administração de processos logísticos	9788559721614	Editora Intersaberes	182
7	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES COM ÊNFASE EM LOGÍSTICA	9788571932913	Editora Interciência	170
8	Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície - 2ª edição	9788576051169	Editora Pearson	161
9	Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas	9788587918949	Editora Pearson	150
10	Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Vol. V - 2ª Edição	9788532640253	Editora Vozes	126

Fonte: Biblioteca Virtual Pearson, 3º quadrimestre de 2019.

Os títulos vinculados à área de engenharia são os mais acessados, mais uma vez, em primeiro lugar, está um deles, Resistência dos materiais, do autor R. C. Hibbeler, totalmente revisada, essa edição (10ª) em conformidade com o Sistema Internacional de Unidades traz problemas novos com diferentes níveis de dificuldade, além de novas fotografias, que facilitam a assimilação de conteúdo e favorecem a visualização de conceitos complexos. Tudo isso, somado à didática de Hibbeler já reconhecida e valorizada tanto por professores quanto por alunos, torna esse livro essencial para os estudantes dos cursos de engenharias mecânica, civil, metalúrgica, química e elétrica, alguns desses cursos ofertados pelo IFRS.

5.7.5 Usabilidade do acervo digital – Target GEDWeb

O Target GEDWeb, Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios, foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. O Target GEDWeb é um sistema especialista no campo da normalização, fruto de uma evolução de mais de 25 anos, além de ter sido certificado nacional e internacionalmente pela Lloyd's Register Quality Assurance (INMETRO / UKAS) conforme as normas ISO 9001:2015, EN ISO 9001:2015, BS EN ISO 9001:2015 e ABNT NBR ISO 9001:2015.

O Target GEDWeb rastreia e atualiza, diária e automaticamente (2x ao dia), centenas de milhares de regulamentações técnicas, a saber: Mais de 17.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 42.000 Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 13.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 135.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 125.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 132.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA etc..

Das assinaturas realizadas em 2018 e renovadas em 2019 pelo IFRS, essa é a única que permite impressão total de seus arquivos, que são baixados em grupos de 20 páginas por acesso. Os relatórios da plataforma permitem avaliação mensal de impressões, visualizações e acessos, permitindo também quantificar os 10 mais visualizados.

Quadro 37: Usabilidade da plataforma Target GEDWeb

	1º Quadrimestre de 2019	2º Quadrimestre de 2019	3º Quadrimestre de 2019
Impressões	447	435	620
Visualizações	1.006	1.143	1228
Acessos	305	309	339

Fonte: Target GEDWeb, 2019.

Em avaliação mensal foi possível verificar que não houve acessos no mês de janeiro, fato justificável pelo fato de a assinatura ter sido feita durante o recesso escolar de final de ano. Com o começo do período letivo em fevereiro e a divulgação desse novo serviço, os números foram evoluindo de forma crescente.

Quadro 38: As 10 normas técnicas mais visualizadas no 3º quadrimestre de 2019

	Código	Total de acessos
1	NBR6023	138
2	NBRISO/IEC27032	48
3	NBR9050	42
4	NBRISO9241-151	31
5	NBR8800	27
6	NBR14724	24
7	NBRISO/IEC27002	23
8	NBRISO14001	18

	Código	Total de acessos
9	NBRISO/IEC27003	17
10	NBR15575-1	17

Fonte: Target GEDWeb, 2019.

Áreas ligadas à metodologia científica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso – TCC, computadores e processamento de dados, acessibilidade, ergonomia da interação humano-sistema, construção civil e gestão ambiental foram as mais acessadas para pesquisa, se avaliarmos o 3º quadrimestre de 2019.

5.8 Inventário

O processo de inventário em bibliotecas é complexo, pois os acervos são bens permanentes e, como tais, ocupam um grande espaço da carga patrimonial em seus *campi*. No ano de 2019, coletamos algumas impressões nos *campi* sobre a execução desse processo nas bibliotecas que integram o SIBIFRS, chegando aos seguintes relatos:

Alvorada: Não houve participação do bibliotecário, que, na ocasião, estava em licença médica. Segundo a auxiliar comentou, a comissão responsável coletou os números de patrimônio apenas.

Bento Gonçalves: O inventário dos livros ocorreu nos dias 09, 10 e 11/12/19, com a participação da bibliotecária Alessandra Isnardi Lemõns, da Seção de Biblioteca, e de servidores de outros setores que faziam parte da Comissão de Inventário. Durante o período de inventário, a biblioteca permaneceu aberta apenas para o uso de computadores, salas de leitura e devolução de livros, não sendo permitido o empréstimo de livros nem o acesso dos usuários ao acervo. O inventário foi feito com leitores de códigos de barras e com o uso do sistema disponibilizado pela Reitoria para essa finalidade. O número total de itens desaparecidos ainda não foi contabilizado, pois a TI da Reitoria ainda não resolveu o problema da geração do relatório final.

Canoas: O inventário foi feito através da comissão do *campus* de inventário.

Caxias do Sul: A auxiliar de biblioteca, com uma listagem impressa, conferiu os materiais. Alguns itens não foram localizados, mas ainda não houve encaminhamento a respeito.

Erechim: Foi terrível, o sistema novo não suportava a inclusão de tantos dados e dava pane a todo momento. Tivemos que refazer o processo de leitura, livro por livro e *online*, coletar o número de patrimônio individualmente, várias vezes, enquanto o sistema relacionava cada novo material incluso e isso impedia de salvar. Retrabalho, ou seja, quem organizou esse sistema de inventário, não tem noção do quanto é trabalhoso fazer essa coleta em um ambiente com enorme quantidade de itens,

fomos os primeiros a realizar inventário na biblioteca e percebeu-se total despreparo dos organizadores do sistema. Além de repetir a coleta por diversas vezes, tivemos que manter o setor fechado por mais tempo do que se previa, ocasionando muito desgaste entre todos os usuários. Isso com certeza precisa ser revisto, sem condições de fazer leitura de números de patrimônio, um a um, pois as bibliotecas possuem em seu acervo em torno de 10 mil itens, totalmente inadequado esse programa criado pela reitoria.

Farroupilha: Foi muito trabalhoso, pois o programa travava depois que salvávamos os dados inseridos, muitas vezes não abria mais o *link* e tivemos que pedir auxílio para abrir outros *links* para inserir os dados. Também não podia duas pessoas ao mesmo tempo fazer o levantamento dos livros no programa, dificultando o trabalho pois tínhamos que fazer uma pessoa de cada vez, num acervo de 9 mil itens... E somente a bibliotecária e as duas auxiliares da biblioteca fizeram o inventário de toda a biblioteca (acervo e mobiliário).

Feliz: O inventário foi realizado no período de férias (solicitação da equipe da biblioteca) por comissão específica e ainda não foram divulgados os resultados.

Ibirubá: Por ser o setor com maior quantidade de itens do *campus*, toda a equipe de inventário patrimonial participou da coleta e lançamento de dados.

Osório: O inventário ainda estava em andamento. Foi efetuado por uma comissão inventariante convocada pela Direção Geral, da qual participaram a bibliotecária e a assistente em administração lotada na biblioteca. Houve muitos problemas relacionados ao sistema de inventário do IFRS. Neste momento, a coordenação da comissão está trabalhando para a conclusão dos trabalhos e para verificar o número de exemplares não localizados.

Restinga: Houve participação de servidores da biblioteca.

Rolante: O levantamento foi feito através de app de leitura de código de barra, instalado no celular. Após fiz o *upload* do arquivo para o sistema de inventário do pergamum.

Veranópolis: O processo de inventário foi realizado pela Subcomissão Local de Inventário de Bens Móveis (com 5 integrantes), contando com o auxílio da auxiliar de biblioteca (que não integra a subcomissão local). O processo iniciou em novembro de 2019 e encerrou na segunda semana de janeiro de 2020, sendo que, no inventário de 2019, não foram localizados 3 exemplares de livros. Todos os membros da comissão se envolveram com o inventário de todo o *campus*, não ficando limitado a cada membro o inventário apenas do seu setor. Identificou-se que fazer a leitura dos patrimônios dos livros diretamente no sistema novo não resolve problemas como a identificação de livros guardados em lugar errado na estante. Dessa forma, foi decidido que, no próximo inventário, a leitura dos patrimônios dos livros deve ser realizada primeiramente em bloco de notas para depois

ser inserida no novo sistema. Assim, caso seja necessário, pode se aproveitar os arquivos do bloco de notas para realizar o inventário concomitantemente no Sistema Pergamum e corrigir problemas de localização de livros.

Viamão: O processo de inventário foi executado por pessoas externas à biblioteca e foram detectadas perdas por falta de devolução.

As bibliotecas de POA e VAC não forneceram informações e as bibliotecas de RG e SER não tiveram processo de inventário no ano de 2019.

6 Sugestões e perspectivas para 2020

Neste relatório 2019 foi aberto às bibliotecas um espaço para elencarem sugestões e perspectivas para o ano seguinte como forma de, no próximo relatório, avaliarmos o alcance desses anseios. Eis alguns retornos das bibliotecas:

Alvorada:

Sugestões: No momento está em discussão no *campus* a alteração dos espaços. Estamos tentando ir para um espaço maior, que atenda melhor às nossas necessidades.

Perspectivas: Estamos na expectativa de mudar para um espaço maior e, assim, poder desenvolver outras atividades na biblioteca.

Bento Gonçalves:

Perspectivas: Ademar: "Minhas expectativas como técnico são de participar nas reunião de bibliotecas *intercampi*, além de fazer cursos voltados para atendimento e as atividades que envolvam a biblioteca, pois estou há mais de dois anos na biblioteca e, como servidor, não vi nenhum curso direcionado às pessoas que atendem na biblioteca. Sandra: "Condições para participação de capacitações na área."

Caxias do Sul:

Sugestões: Novo local para a biblioteca, maior, com mais assentos, mais equipamentos, mais salas de estudo e salas de trabalho/produção dos servidores. Se não houver novo espaço, poderia ser feita obra para isolar os espaços. Todos os problemas são relacionados à infraestrutura e seriam sanados com alocação de novo prédio para a biblioteca, de preferência que fosse pensado para ser uma biblioteca, considerando suas particularidades.

Erechim:

Sugestões: O programa de inventário utilizado anteriormente pelo *Campus* Erechim funcionava melhor, de forma mais prática. Com um coletor de dados, era realizada a leitura dos materiais da biblioteca e eram gerados arquivos de texto. Mais tarde isso era encaminhado ao setor T.I., que realizava um comparativo entre os itens que "deveriam" estar no setor e os que "foram lidos". Assim era possível se obter um relatório dos materiais faltantes na biblioteca. Duas pessoas iam realizando esse processo aos poucos, sem a necessidade de estar conectados na internet no momento da leitura, sem fechar o setor para realizar a coleta.

Perspectivas: Esse ano iniciamos oferta de Ensino Médio, ainda estamos adequando o *campus* e a biblioteca ao novo curso. Perdemos uma sala de estudos que, atualmente, está funcionando como "depósito de livros didáticos", livros estes descartados de outros *campi*. Justamente em um momento em que precisaremos de mais espaço para os usuários da biblioteca, tivemos que ceder as salas. Também será necessário um empenho junto a Direção de Ensino e Pró Reitoria de Ensino, no sentido de adquirir livros para os PPCs dos cursos oferecidos, bem como a renovação das assinaturas das bibliotecas digitais e Target. Mais do que nunca, precisaremos mostrar um ensino de qualidade, com estrutura para manter os alunos matriculados envolvidos com a instituição, desejando que deem continuidade a seus estudos aqui.

Farroupilha:

Sugestões: Programa mais ágil para o inventário. Tivemos um programa feito por um colega da TI de Farroupilha que era muito melhor que esse último que nos foi colocado.

Perspectivas: Tentar trazer mais alunos para a biblioteca apesar da distância do prédio, com o apoio dos professores, este ano teremos mais alunos, são três cursos novos.

Feliz:

Sugestões: Fazer o inventário do acervo nas férias letivas dos *campi* e utilizar os dados do Pergamum, pois o sistema da Reitoria apresenta diversos problemas. E que a nova gestão do *campus* inicie um projeto para construção de uma biblioteca com espaço adequado.

Perspectivas: Provavelmente, será um ano em que o setor novamente terá dificuldades para o seu pleno funcionamento, pois temos servidores com problemas de relacionamento interpessoal e inúmeros atestados, o que acaba sobrecarregando alguns servidores e desmotivando toda equipe.

Ibirubá:

Perspectivas: Crescimento quali-quantitativo do acervo, serviços e melhorias na infraestrutura para maior conforto do usuário.

Osório:

Sugestões: Sugestão para 2020 é fortalecer a integração da rede SIBIFRS, padronizar mais ações, trocar mais ideias, integrar mais.

Perspectivas: Minha perspectiva para 2020 é de trabalhar melhor questões de divulgação do acervo, organizar e documentar algumas rotinas e submeter um projeto de extensão com seleção de bolsistas.

Porto Alegre:

Sugestões: O sistema automatizado adotado no *Campus* Porto Alegre, mostrou-se eficiente, simples e intuitivo. Mas foram sugeridas algumas adequações, considerações, respectivamente com as suas justificativas, pela equipe da biblioteca para a Comissão do Inventário do Patrimônio e para o Diretor-Geral.

Foi sugerido a adição de alguns botões no sistema automatizado, como edição, exclusão, impressão, e opção de estado: sem uso (valor histórico). O botão de edição e exclusão são para os casos de reedição, seja para acrescentar ou corrigir alguma informação, ou exclusão de duplicação de informação; no sistema tem a opção edição, mas limitado para apenas uma edição, sem opção de reeditar ou de exclusão. O botão de impressão é para a opção de impressão da relação dos bens patrimoniais para conferência e depois alimentar o sistema. No quesito estado do bem têm três opções existentes: em uso, sem uso e para avaliar. Sugerimos a quarta opção de estado: sem uso (valor histórico) para o caso dos bens sem uso, apenas com valor histórico.

Houve sugestão também sobre o *login* de acesso. A sugestão é a inserção dos colegas como colaboradores, cada um com *login/senha* no sistema, permanecendo a chefia como responsável, mas havendo o registro com o nome do servidor responsável por cada bem inventariado (mantendo um histórico do levantamento). Desse modo, seria mais eficiente o inventário, poupando o tempo.

Foi sugerido um treinamento com orientação sobre o patrimônio e da visibilidade das placas de identificação do patrimônio, para a empresa terceirizada que auxilia na movimentação e montagem de bens móveis.

Perspectivas: Ampliação do espaço físico do acervo, conserto do ar condicionado, pois o ambiente é insalubre para servidores e acervo. Instalação de pontos elétricos para alunos carregarem seus

equipamentos, aquisição de mobiliário para o acervo, colocação de película para vidros nas aberturas para bloquear o sol.

As bibliotecas digitais são um ganho para o IFRS, mas o investimento em exemplares físicos é necessário. Muitos de nossos usuários só têm acesso à internet no *campus*. Isso torna o acervo virtual inacessível e não contribui na formação de nossos alunos.

Rio Grande:

Sugestões: Infraestrutura atuou nas férias para solucionar as demandas de tomadas, quadro e ventiladores. Referente ao acervo bibliográfico levantamento será feito em 2020 e levado ao Diretor-geral.

Perspectivas: 1. Manter Projeto Gibiteca; 2. Criar espaço Troca-livros; 3. Reativar atividades em datas comemorativas; 4. Ampliação do acervo bibliográfico; 5. Aquisição de mobiliário e equipamentos.

Rolante:

Sugestões: O bibliotecário não deveria ficar fazendo atendimento; tem que haver concurso para técnico em biblioteconomia.

Sertão:

Sugestão: Mais investimento.

Perspectivas: Concluir a catalogação dos títulos alocados na reserva técnica; realizar desfazimento de livros inadequados; instituir laboratório de conservação; realizar reformas pontuais na estrutura do prédio da biblioteca.

Veranópolis:

Sugestões: Dificuldade foi apresentada para a nova gestão, que concordou com a necessidade de instalação de tomadas baixas, colocando-se à disposição para resolver o problema assim que possível.

Perspectivas: 1. Aplicação de multas, 2. Manter ações culturais na Semana do Livro e da biblioteca e/ou via projetos, 3. Zerar a catalogação dos livros que foram doados em anos anteriores e 4. Instalação de tomadas baixas na área de circulação e referência.

Viamão:

Sugestões: O inventário de uma biblioteca, no meu entendimento, é atípico aos demais setores de uma instituição e, por esta especificidade, precisa ser feito pelas pessoas que ali labutam, nos itens físicos e em períodos em que a biblioteca esteja fechada. Quando não é executado dessa forma, deixa margem para muitos equívocos e dificulta a gestão do acervo e algumas relações de circulação com os usuários.

7 Considerações finais

Este relatório buscou dar um panorama atual das bibliotecas que integram o SIBIFRS, suas principais demandas e necessidades, com foco no ano de 2019, mostrando o trabalho efetuado pelo grupo de bibliotecários no intuito de consolidação do sistema. A organização desse grupo cresceu muito nos últimos anos graças ao empenho e à dedicação de seus bibliotecários e equipes. Avançamos muito, mas temos consciência de que a jornada é longa, se nos compararmos a outros Institutos Federais no Rio Grande do Sul.

Como um fechamento de todos os dados avaliados, o quadro a seguir mostra de forma consolidada os principais desafios que cada biblioteca que integra o SIBIFRS possui para 2020:

Quadro 39: Consolidação parcial dos desafios das bibliotecas para o ano de 2020

Campus	RH servidores de apoio	RH bibliotecários	Estrutura administrativa	Área física	Quantitativo de acervos
Alvorada	Dentro do Conceito 4	Dentro do Conceito 4	Abaixo do básico	Abaixo do conceito 3	Insuficiente
Bento Gonçalves	No limite	Dentro do Conceito 4	Básica	Abaixo do conceito 3	Dentro do conceito 4
Canoas	Dentro do Conceito 4	Déficit	Básica	Próximo do conceito 3	Insuficiente
Caxias do Sul	Déficit	Déficit	Abaixo do básico	Crítico	Insuficiente
Erechim	Dentro do Conceito 4	Déficit	Básica	Abaixo do conceito 3	Dentro do conceito 4
Farroupilha	Dentro do Conceito 4	Déficit	Intermediária	Dentro do conceito 3	Dentro do conceito 4
Feliz	Dentro do Conceito 4	Déficit	Abaixo do básico	Muito abaixo do conceito 3	Dentro do conceito 4
Ibirubá	No limite	Déficit	Intermediária	Dentro do conceito 3	Dentro do conceito 4
Osório	No limite	Déficit	Básica	Abaixo do conceito 3	Dentro do conceito 4
Porto Alegre	No limite	Déficit	Intermediária	Crítico	Insuficiente

Campus	RH servidores de apoio	RH bibliotecários	Estrutura administrativa	Área física	Quantitativo de acervos
Restinga	Dentro do Conceito 4	Dentro do Conceito 4	Básica	Próximo do conceito 3	Dentro do conceito 4
Rio Grande	No limite	Déficit	Intermediária	Muito abaixo do conceito 3	Insuficiente
Rolante	No limite	Dentro do Conceito 4	Abaixo do básico	Muito abaixo do conceito 3	Insuficiente
Sertão	Dentro do Conceito 4	Déficit	Básica	Abaixo do conceito 3	Dentro do conceito 4
Vacaria	Não informado	Déficit	Não informado	Não informado	Não informado
Veranópolis	No limite	Dentro do Conceito 4	Abaixo do básico	Dentro do conceito 3	Dentro do conceito 4
Viamão	Dentro do Conceito 4	Dentro do Conceito 4	Abaixo do básico	Muito abaixo do conceito 3	Insuficiente

Fonte: SIBIFRS, 2019.

No decorrer deste relatório, percentuais importantes foram apresentados conforme surgiam diante dos dados, cabendo resgatá-los nessas considerações a fim de direcionar políticas de gestão que auxiliem as bibliotecas que integram o SIBIFRS.

Os servidores em bibliotecas representam em 2019, 7,07% de todos os servidores do IFRS. Se considerarmos o número de setores existentes na instituição, a representatividade desses profissionais é relativamente boa, no entanto demonstra o quanto ainda precisamos crescer.

Das dezessete (17) bibliotecas que integram o SIBIFRS, 41% possuem um nome significativo que as identificam perante suas comunidades. Resta às demais, cerca de 59% das bibliotecas, para o ano de 2020, buscarem esse tipo de identidade junto às suas comunidades, por meio de concursos ou similares, buscando aporte nas bibliotecas que já executaram esse tipo de ação no ano de 2019 ou anteriores.

No que se refere aos documentos norteadores, o SIBIFRS consta vinculado à Diretoria de Ensino da Reitoria, em Plano de Desenvolvimento Institucional e Regimento Interno. A mesma consideração que esta Coordenação-geral recebe no topo institucional merece ser transmitida a cada biblioteca que integra o SIBIFRS.

No ano de 2019, por meio de coleta dos dados, em maior ou menor expressão, as bibliotecas figuram em documentos norteadores em seus *campi*, chamando a atenção para dois casos singulares, Erechim (ERE), onde a biblioteca não consta em Regimento Interno do *Campus* e Caxias do Sul (CXS), onde a biblioteca está vinculada em Regimento a órgão de assessoria.

Mais preocupante que a falta de vinculação é a vinculação errônea. Justamente por esse motivo essas duas bibliotecas necessitam de um olhar mais atento dos gestores em seus *campi*,

ficando aqui o registro da situação observada neste ano de 2019, esperando que o lapso seja corrigido no ano seguinte.

A existência de coordenadores em bibliotecas se mantém aquém do necessário desde a criação do SIBIFRS, em meados de 2017. Três anos passados, somente 12% das bibliotecas (2), possuem cargo de Coordenador de Biblioteca, restando às demais, o exercício de coordenação, sob a nomenclatura de responsável, sem a gratificação necessária, o que desestimula bons servidores que poderiam produzir e gerir muito melhor seus setores, com a função definida pela gratificação.

Em pesquisa interna oito (8) bibliotecas colocam o interesse do setor em um cargo de coordenador, sendo apenas cinco (5) que não demonstram o interesse, além de uma que não soube definir a intenção do setor. Uma biblioteca não respondeu. O que demonstra que existe uma demanda represada que necessita dos olhos atentos dos gestores em seus *campi*, permitindo oportunidades de crescimento para esse setor.

Um ponto favorável trazido por este relatório é a flexibilização, que está presente em 100% das bibliotecas que integram o SIBIFRS. O funcionamento ininterrupto de doze (12) horas é realidade em 29% das bibliotecas, representadas por cinco (5) bibliotecas (ALV, FAR, ROL, VER e VIA). Em 36% delas, o funcionamento é de treze (13) horas, representadas por seis (6) bibliotecas (BG, CAN, FLZ, OSO, POA e RG) sendo que se estende um pouco mais no *Campus Feliz* (FLZ) com 13h30min e no *Campus Osório* (OSO) com 13h15min. Ainda existem bibliotecas que extrapolam esse horário chegando a atuar quatorze (14) horas, sendo cinco (5) bibliotecas (CXS, ERE, IBI, RST e SER) representando 29% do montante de bibliotecas que integram o SIBIFRS. A biblioteca de VAC não informou seu horário de funcionamento representando os 6% restantes.

Um horário de funcionamento comum a todas as bibliotecas que integram o SIBIFRS seria o ideal em termos administrativos, uma vez que esse sistema atua com parte de seus serviços técnicos de forma cooperativa. No entanto, entende-se que essa é uma prerrogativa de cada *campus*, diante do horário de funcionamento de cada unidade, cabendo à Coordenação-geral, apenas indicar o ensejo, que se aprovado nas gestões de cada *campi*, poderá ser trabalhado no âmbito do SIBIFRS.

O funcionamento ininterrupto exige uma equipe em boa quantidade de pessoal em cada *campus*. Diante dos dados relatados é possível classificar as bibliotecas, quanto às suas equipes, considerando nesse quadro apenas servidores de apoio, em três classes: dentro do conceito 4, no limite e com déficit. As bibliotecas consideradas dentro do conceito (4) representam 47%, as no limite representam 41%, uma biblioteca foi considerada com déficit e uma biblioteca não informou, representando cada 6% do total de bibliotecas. Tais percentuais preocupam, pois qualquer dado que dependa de fator humano não pode ser tão enxuto e pouco maleável. Não há margem de pessoal a

ser trabalhada em casos de férias, licenças e afastamentos em bibliotecas neste momento, segundo dados deste relatório.

Para nivelar os quadros de pessoal técnico, atuantes em bibliotecas, como servidores de apoio, o SIBIFRS necessitaria, para o ano de 2020, de oito (8) códigos de vagas a serem distribuídos entre as bibliotecas classificadas em seu limite e déficit.

Quando transpomos o quadro para o cargo de bibliotecário o percentual é positivo em 35,29% das bibliotecas, que possuem número condizente desses profissionais. No entanto, o mesmo não ocorre em 64,71% que atuam em déficit, sendo o caso mais preocupante o do *Campus Vacaria* (VAC), onde não existe a figura do bibliotecário no Setor Biblioteca. Para sanar este déficit seriam necessários onze (11) códigos de vagas de bibliotecários.

Trabalhar no limite, sem a vigência de concursos, com uma portaria governamental restringindo o crescimento das unidades em termos de pessoal, é uma realidade das instituições de ensino no Brasil. No entanto, este relatório tem a função de indicar carências evidenciadas pela análise dos dados, a fim de destacá-los para que gestores tenham uma visão do quadro de demandas necessárias ao fortalecimento das bibliotecas em seus *campi*.

Avançando do quadro de pessoal para a infraestrutura, as bibliotecas de sala única representam 35% das bibliotecas do SIBIFRS e preocupam por não possuírem área de expansão.

Nos casos de três (3) delas, localizadas em Alvorada, Veranópolis e Viamão, o fato de estarem em prédios provisórios dão uma boa perspectiva de mudanças que modifiquem seus quadros de infraestrutura, permitindo sua ampliação para atender suas comunidades acadêmicas que crescem anualmente.

Em Rolante, o fato de a biblioteca estar localizada em uma sala de aula adaptada é preocupante, pois o prédio do *campus* já é próprio e deveria ter um espaço adequado às necessidades de uma biblioteca.

Nesses 35% de bibliotecas em salas únicas, ainda temos a Biblioteca do *Campus Feliz*, da primeira fase de expansão do IFRS (2003/2010), que, embora possua pouco mais de 100m² de área, preocupa por não ter espaço reservado aos Processos Técnicos, importante subsetor administrativo em bibliotecas, que será tratado na sequência, além de possuir déficit na área de estudos e espaço físico muito abaixo dos indicados. Estando na segunda fase de expansão (2011/2012), a Biblioteca de Caxias do Sul também atua em sala única com organização precária de seus subsetores.

As demais bibliotecas possuem algum tipo de departamentalização, sendo 59% das bibliotecas que integram o SIBIFRS. A biblioteca de Vacaria se encontra entre os 6% não informados.

Uma biblioteca é mais do que um acervo composto de estantes repletas de livros, mesas de estudo e uma mesa para servidores trabalharem. Esses setores necessitam em seu interior de departamentos administrativos que permitam que suas rotinas sejam executadas em níveis de proximidade e afastamento das áreas reservadas para o atendimento da comunidade acadêmica.

Quanto à organização administrativa, as bibliotecas em sala única seguem prejudicadas pela carência de espaço físico para se organizarem administrativamente, representando 35% das bibliotecas do SIBIFRS, estando nos *Campi* de Caxias do Sul, Feliz e Veranópolis as bibliotecas que mais preocupam por não possuir um setor de Processos Técnicos, classificadas assim, como abaixo do básico, se seguirmos o Regimento do SIBIFRS em vigor.

As demais se enquadram em intermediárias, compreendendo 24%, básicas compreendendo 35% e 6% não informaram. Nenhuma das bibliotecas que integram o SIBIFRS, pode ser classificada como ideal, segundo o Regimento Interno do SIBIFRS, fato que merece atenção para modificação de realidade, pleiteando avanços nos próximos anos, sob pena de influenciar na qualidade dos serviços prestados às comunidades acadêmicas.

A área física, calculada mediante a área de circulação de alunos e sua circulação no espaço em horários de maior fluxo, merece atenção em 12% das bibliotecas cujas as diferenças de metragens ideais/aluno e reais/aluno são superiores a 400m². Nesse caso temos as Bibliotecas de Caxias do Sul e Porto Alegre, consideradas críticas em espaço físico para alunos.

Em 24% das bibliotecas, a diferença de metragem chega a 200m² estando classificadas como muito abaixo do indicado em conceito 3 aplicado aos dados. Em 29% delas, a diferença chega a 100m², sendo enquadradas como abaixo do indicado em conceito 3 aplicado aos dados. Enquadradas dessa forma, preocupam as bibliotecas situadas nos *Campi* de Alvorada e Erechim. O crescimento de alunos matriculados, fator esperado em um *campus* novo, poderá trazer problemas maiores de espaço físico na Biblioteca de Alvorada, conforme os ingressos começarem a aumentar. Em Erechim, a perda de espaço para suprir demandas internas do *campus* influenciou em perdas consideráveis de espaço na biblioteca para atender alunos.

Como pontos positivos, podemos considerar que temos 12% de bibliotecas consideradas próximas do conceito 3 e somente 18% de todas as bibliotecas que integram o SIBIFRS podem dizer que seus espaços físicos estão dentro do indicado em conceito 3, quando às variáveis indicadas por Lubisco (2011) são aplicadas. Novamente, por não obter dados de Vacaria, essa Biblioteca figura entre os 6% não informados.

Em termos de acervos, desconsiderando aqui sua qualidade e tendo em vista somente o aspecto quantitativo por aluno matriculado, temos 53% das bibliotecas com acervos em quantidade

suficiente, considerando o conceito 4 utilizado e 41% com quantitativos abaixo dos indicados, fator esse que preocupa se formos incluir outras variáveis como atualidade e qualidade desses acervos, demonstrando claramente que a carência de investimentos em acervos, que ocorre em alguns *campi*, poderá influenciar a qualidade do ensino, bem como a avaliação de cursos em um futuro próximo, sendo mantidas essas práticas de pouco investimento em acervos.

O SIBIFRS está caminhando para uma estruturação, enquanto sistema de bibliotecas na mais plena concepção da palavra. Este é o segundo ano em que a metodologia de Lubisco (2011) é aplicada para uma visualização mais completa e clara da realidade das bibliotecas que integram esse sistema. A finalidade dessas análises é gerar subsídios para tomadas de decisão mais eficientes nos *campi* de forma a garantir a qualidade de ensino ofertada em todo o IFRS.

Sabemos que avançamos muito, entretanto, diante de nossos dados atuais, apresentados neste relatório e comparados com o modelo teórico aplicado, consideramos que temos um longo caminho ainda a seguir, para consolidação de nosso sistema.

Diante do apresentado, seria pertinente cada biblioteca elaborar seu próprio relatório de gestão que, apresentado aos gestores em cada *campus*, discutido e depurado, poderá ser uma importante ferramenta no fortalecimento das bibliotecas.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. ed. Rio de Janeiro, RJ: Abnt, 2015. 148 p.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau, SC: IFC, 2015. 108 p.

FERREIRA, Ribeiro, Armino. **Biblioteca no Ambiente Escolar**: comunicação, dinâmicas, organização e estratégias de atendimento. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. 9788536522173. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522173/>>. Acesso em: 01 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 088/2017, de 17 de outubro de 2017**. Aprova a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFRS. Bento Gonçalves : Conselho Superior, 2017. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/10/Resolucao_088_17_Completa.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Bibliotecas. **Relatório de Gestão 2018**. Rio Grande : SIBIFRS, 2019. 42 p.

LUBISCO, Nídia M. L. (org.). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador, BA : EDUFBA, 2011. 263p.

ANEXO I

Participações em Comissões

Alvorada:

Lícia Carla Lima da Silva - Bibliotecária - Membro titular da Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação (CAGPPI) / Membro titular da Comissão Eleitoral Permanente, como representante dos técnicos administrativos / Comissão de Autoridades do SIBIFRS (CAUT) - coordenação

Suzane Hallmann Mello - Auxiliar de biblioteca - Membro titular da Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (CISSPA) / Presidente da Comissão Interna de Supervisão (CIS).

Roselaine Wendt Nunes - Auxiliar de biblioteca - Membro titular da Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente (COPPID) / Membro titular da Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).

Bento Gonçalves:

Ademar Kuminiki – Assistente em administração – Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE)

Alessandra Isnardi Lemõns – Bibliotecária – Comissão Eleitoral do *Campus* Bento Gonçalves / Comissão de Inventário 2019 do *Campus* Bento Gonçalves / Conselho Superior (CONSUP).

Marília Batista Hirt – Bibliotecária – Comissão de Avaliação e Gestão de Ações de Ensino (CAGE) / Comissão de Ações de Cultura de Paz / Conselho Editorial do IFRS / Comissão de Elaboração de Projeto para a Implantação do Repositório Institucional / Comissão de Autoridades do SIBIFRS (CAUT).

Sandra Maria Dill Silveira Trucolo – Auxiliar de biblioteca – Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Canoas:

Sabrina Clavé Eufrásio - Bibliotecária - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

Gabriela Godoy Correa - Assistente em Administração - Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (CISSPA).

Flavio Augusto Pagarine Silva - Auxiliar de biblioteca - Conselho Superior (CONSUP)

Izaias Magalhaes Quintana - Auxiliar de biblioteca - Comissão Eleitoral Permanente.

Caxias do Sul:

Jaçanã Eggres Pando - Bibliotecária - Conselho Superior (CONSUP)

Erechim:

Maria Inês Varela Paim - Bibliotecária - Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX) / Comissão de Inventário.

Farroupilha:

Ana Paula Somacal - Auxiliar biblioteca - Comissão inventário.

Vanda Basso - Auxiliar biblioteca - Comissão inventário / Comissão DTG Raízes da Cultura / Comissão Interna de Supervisão (CIS).

Rejane Cristina Job - Bibliotecária - Comissão inventário.

Feliz:

Núbia Marta Laux - Bibliotecária - Conselho de *Campus* (CONCAMP) / Núcleo de Memória do IFRS (NUMEM) / Comissão de Autoridades (CAUT) / Comissão do Repositório Institucional / GT Bibliotecas Digitais / Responsável pelo suporte do Pergamum no SIBIFRS.

Sinara da Silva - Auxiliar de biblioteca - Comissão Local do Plano de Logística Sustentável / Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (CISSPA) / Comissão de Inventário.

Leonara Ribeiro Julião dos Santos - Auxiliar de biblioteca - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Ibirubá:

Sônia Margareth Souza - Bibliotecária - Comissão de Elaboração de Manual de Trabalhos Científicos do IFRS (MTTC).

Osório:

Luana Monique Delgado Lopes - Bibliotecária / Comissão Interna de Supervisão (CIS) / Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) / Chefe de Gabinete Substituta / GT Bibliotecas Digitais.

Porto Alegre:

Suzinara da Rosa Feijó - Bibliotecária - Comissão Eleitoral Central do IFRS - 2019 / Núcleo de Memória do IFRS (NUMEM) / Comissão de Catalogação do SIBIFRS (Coordenação) (CCAT) / Conselho do *Campus* Porto Alegre (CONCAMP) - Suplente / Representante dos TAEs na Comissão de Assuntos Administrativos, Orçamento e Finanças - CONCAMP POA / Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade IFRS-POA (NEPGS)

Filipe Xerxeneski da Silveira - Bibliotecário - Conselho do *Campus* Porto Alegre (CONCAMP) - membro titular / Comissão Interna de Supervisão Local - CIS-Local - Presidente da CIS Local / Comissão Interna de Supervisão Central (CIS - Central) - Representante da CIS Local / Comissão de Organização e Acompanhamento (COA) - Representante dos TAEs no *Campus* Porto Alegre / Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação (CAGPPI) - Suplente.

Juliane Ronange Silva Paim - Auxiliar de biblioteca - Conselho do *Campus* Porto Alegre (CONCAMP) - Suplente / Comissão Eleitoral Local 2019 - *Campus* Porto Alegre

Rio Grande:

Josiane Silva da Silva - Coordenação/Bibliotecária - Coordenação-geral do SIBIFRS / Conselho de *Campus* (CONCAMP) / Comissão de Ensino / Boletim de Serviço do *Campus* / Comissão Local de Revisão da OD / Comissão de Formaturas no *Campus* / Equipe de Comunicação no *Campus* / Comissão de Catalogação no SIBIFRS (CCAT).

Eva Regina Amaral - Bibliotecária - Conselho Superior (CONSUP) / Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (CISSPA) / Comissão Interna de Supervisão (CIS).

Dóris Fraga Vargas - Auxiliar de biblioteca - Comissão Interna de Supervisão (CIS).

Veranópolis:

Sandra Beatriz Rathke - Bibliotecária - Comissão de Avaliação e Gestão de Ensino, Pesquisa e Extensão (CAGEPE) / Comissão Permanente de Autoridades do SIBIFRS (CAUT) / Comissão Especial para Exame Qualitativo de Doações de Material Bibliográfico do *Campus* Veranópolis / Comissão Organizadora da III Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *Campus* Veranópolis – III MEPE / Comissão Eleitoral Permanente (CEP) do *Campus* Avançado Veranópolis / Subcomissão Local de Inventário de Bens Móveis do *Campus* Avançado de Veranópolis / Membro suplente do Conselho de *Campus* do *Campus* Avançado de Veranópolis (CONCAMP) / Membro titular do Conselho Superior do IFRS (CONSUP).

Francieli Fuchina - Auxiliar de biblioteca - Comissão de Avaliação e Gestão de Ensino, Pesquisa e Extensão (CAGEPE) / Comissão Especial para Exame Qualitativo de Doações de Material Bibliográfico do *Campus* Veranópolis / Comissão de Acompanhamento da Flexibilização de Horário dos Técnicos Administrativos em Educação do *Campus* Avançado Veranópolis / Comissão de Avaliação de Estágio Probatório / Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS) do *Campus* Avançado Veranópolis .

ANEXO II

Capacitações

A qualificação e a atualização dos servidores fortalecem as equipes por trazer novas aprendizagens aos setores gerando novas formas de execução das rotinas e ampliação e atualização de serviços. No ano de 2019, as equipes buscaram se capacitar mesmo diante de quadros diminutos em seus setores, como mostrado a seguir:

Alvorada:

Lícia Carla Lima da Silva - Bibliotecária:

- Normalização documentária: enfoque na ABNT (180h)
- Extensão universitária em Autoras negras: literatura para ter voz (20h)

Suzanne Hallman Mello - Auxiliar de biblioteca:

- Gestão Pessoal: Base da Liderança (50h)
- Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso (20h)
- Capacitação para os Membros das CISSPA do IFRS (20h)
- Círculos de Justiça Restaurativa e Construção de Paz Conflitivos (24h)
- Círculos de Justiça Restaurativa e Construção de Paz (20h)

Roselaine Wendt Nunes - Auxiliar de biblioteca:

- Libras (30h)

Bento Gonçalves:

Marília Batista Hirt - Bibliotecária:

- Planejamento, implementação e gestão de repositórios digitais utilizando o DSpace (120 horas)
- Curso de especialização em gestão de bibliotecas escolares (360 horas)

Erechim:

Maria Inês Varela Paim - Bibliotecária:

- Mestrado em Letras (450 h)
- Curso de Brigadista (40 h)

Débora Rodiguero de Andrade - Auxiliar de Biblioteca:

- Curso de Brigadista (40 h)

Muriel de Oliveira - Auxiliar de biblioteca:

- Curso de Brigadista (40 h)

Feliz:

Núbia Marta Laux - Bibliotecária:

- Noções Gerais de Direitos Autorais (10h)
- Gestão e Fiscalização de Contratos Administrativos (40h)
- Direito Administrativo (40h)
- Espanhol 1 (30h)
- Ética no Serviço Público (40h)
- Libras: compreensão básica (90h)
- Repositório Institucional da Universidade do Rio Grande como ferramenta de ensino aprendizagem (2h)

Sinara da Silva - Auxiliar de biblioteca:

- Curso CISSPA (20h)

Ibirubá:

Sônia Margareth Souza - Bibliotecária:

- Fundamentos da Catalogação (30h)
- MARC 21: Formato Autoridade (60h)

Porto Alegre:

Juliane Ronange Silva Paim - Auxiliar de biblioteca:

- Biblioteca Universitária: qualidade e avaliações do MEC (120 horas)
- Formação para Extensionistas (6 horas)

Filipe Xerxeneski da Silveira - Bibliotecário:

- Curso de Extensão Super 8 (3 horas)

Rio Grande:

Josiane Silva da Silva - Coordenação/Bibliotecária:

- Treinamento Target GEDWeb para supervisores (2h)

Dóris Fraga Vargas - Auxiliar de biblioteca:

- Comunicação Escrita (40h)
- Capacitação para Educação Inclusiva (106h)

Veranópolis:

Sandra Beatriz Rathke - Bibliotecária:

- Iniciação ao Serviço Público (80h)
- Ética no Serviço Público (40h)
- Introdução à Gestão de Projetos (20h)
- Repositórios de materiais didáticos digitais e direitos de uso (20h)
- Curso de inventário automatizado do Pergamum (20h)
- Treinamento para uso de leitor de tela (1h).

Francieli Fuchina - Auxiliar de biblioteca:

- Treinamento para uso de leitor de tela (1h)

Todas as capacitações relatadas em 2019 tiveram por objetivo a qualificação de servidores para melhoria de seus setores além de enriquecimento de capacidades e currículos individuais.